

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



TERÇA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 1990

ANO 114.º — N.º 47.603 — PREÇO 55\$00

«Jogada» de Saddam mal acolhida

Países desconfiam da oferta de petróleo



Enquanto os kuwaitianos continuam a abandonar o país, Saddam faz «bluff» com o Ocidente ao anunciar a oferta de petróleo aos países do Terceiro Mundo. Quando a oferta é muita o pobre desconfia.

O presidente iraquiano, Saddam Hussein propôs-se ontem fornecer petróleo gratuito aos países do Terceiro Mundo.

A «jogada» de Saddam, no dia em que restabelece as relações diplomáticas com o Irão, com quem andou em guerra durante oito anos, não foi bem acolhida pelos países pobres.

Todos os países reagiram com desconfiança ao anúncio de Bagdad, que interrogam: «Como é que podemos chegar ao Iraque? Como é que fu-ramos o bloqueio?».

(Pág. 12)

Candidatura de Carlos Carvalhas assim obriga João Jardim admite rever apelo ao abstencionismo

O presidente do Governo Regional da Madeira disse ontem que a apresentação de um candidato autónomo por parte do PCP às presidenciais de 1991 o «obriga a rever a tese da abstenção nessas eleições».

Falando no Porto Santo, onde se encontra em férias, o chefe do Governo madeirense acrescentou que, devido à formalização da candidatura de Carlos Carvalhas, do PCP, decide «apelar ao voto num candidato suficientemente colocado para derrotar o candidato comunista».

«No entanto, se por um lado deve assim ficar adiada para melhor oportunidade uma contestação nacional generalizada ao sistema político português, por outro lado reconheça-se

que a apresentação da candidatura comunista visa forçar ao jogo do sistema também por parte daqueles que, em consciência, não podem aceitar candidaturas totalitárias», sublinhou João Jardim.

A declaração do presidente do Governo Regional da Madeira acrescenta: «está assim de parabéns o dr. Mário Soares por mais este favor que ficou a dever ao Partido Comunista».

O líder madeirense apelara, há dois meses, durante um comício dos social-democratas madeirenses, à abstenção nas eleições presidenciais, criticando a posição do PSD-nacional em relação a um eventual apoio à recandidatura do actual chefe de Estado.

Liberalização provoca aumento no Continente

Gás mantém preço na Madeira

O vice-presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel de Sousa, reafirmou ontem ao nosso jornal que não está prevista a liberalização do mercado do gás butano e propano nesta Região Autónoma, acrescentando que os preços de comercialização do produto não sofrerão novos aumentos depois da última actualização, ocorrida no passado mês.

Na Madeira passa a verificar-se a partir de agora uma situação de excepção, relativamente ao território nacional, na medida em que o preço de venda ao público do gás butano deverá a partir de agora variar entre os diferentes postos de venda da mesma localidade de norte a sul de Portugal, dado não existir um limite máximo da margem de comercialização.

Embora os preços devam variar futuramente pela resposta dada pelos consumidores e pelas novas condições de mercado, o certo é de que as margens de comercialização não deverão ser inferiores a 26 por cento sobre o preço das empresas distribuidoras, já que 25 por cento é a quantia a que chegaram a acordo os revendedores, enquanto os postos de venda ganharão um por cento, cerca de 15 escudos por garrafa de 13 kg.

O novo regime de comercialização do gás no Continente pode também provocar uma descida do preço no consumidor, desde que a matéria-prima desça na origem e essa descida se reflecta no valor final da venda.

sumário

- 3 Chuva vai continuar até quinta-feira
- 4 Porto Santo: crude foi, lixo amontoa-se
- 5 Professor Amadeu Homem Portugal não é criação do acaso
- 6 Cardoso e Cunha na Madeira

«Raid DN»

Espectáculo volta em Outubro à estrada

Uma vez mais este ano vai para a estrada o «Raid DN» que na primeira semana de Outubro conhecerá a III edição.

As inscrições já começaram, terminam no dia 29 e, para já, está confirmada a presença de sete pilotos continentais com as suas «velhas máquinas».

Em Washington

Cavaco e Bush discutem crise no Golfo

O primeiro-ministro Cavaco Silva encontra-se com o presidente dos Estados Unidos em Washington no próximo dia 15 — apurou ontem a agência Lusa junto do gabinete de Cavaco Silva.

No encontro Bush-Cavaco deverão ser debatidos temas da actualidade internacional, nomeadamente a crise no Golfo e as perspectivas de paz em Angola.

Cavaco Silva desloca-se aos Estados Unidos entre 21 e 26 de Setembro, na sequência de uma visita ao Japão. Em Nova Iorque o primeiro-ministro vai discursar perante a Assembleia-Geral da ONU.

Ministro Manuel Pereira visita a Região



O ministro da Administração Interna, Manuel Pereira deverá até ao fim do ano visitar a Região Autónoma da Madeira, soube o DN de fonte governamental.

Manuel Pereira visitará algumas instalações que dependem do seu Ministério, nomeadamente a PSP e o Serviço de Estrangeiros.

(Pág. 3)

Na Madeira do séc. XVI

A confissão e o pecado

ALBERTO VIEIRA

A leitura da vastíssima obra do prof. Jean Delumeau, sobre a História das Religiões, abarcando domínios até então insondáveis, a oportunidade de ouvir de viva-voz este especialista falar sobre algumas dessas questões, levaram-nos a propor ao leitor esta breve reflexão sobre a forma como reagiam os nossos antepassados perante tais situações.

Se houver alguém que esteja interessado em encontrar nos anais da História da ilha a referência a esta situação, que não perca o seu tempo, pois aí deparamos-nos apenas com um emaranhado de datas e nomes. Infelizmente a História da Igreja na Madeira tem-se resumido apenas à referência da data de criação das freguesias, dos párocos e suas congruas, dos bispos que estiveram à frente da diocese e das igrejas dispersas por toda a ilha; todos ignoram que para existir freguesias, templos, clero e prelados era necessária a existência do povo, os fregueses; todos ignoram que esse povo tinha participação activa no cerimonial religioso, dentro e fora da igreja, que, a par dessa religião oficial, mitigada por muito tempo em Latim, coexistiu outra popular, que impregnou de forma inofismável o viver do povo. Daí resulta a presença uniformizadora do concílio tridentino, que, mesmo assim, nunca conseguiu apagar essa realidade.

Perante isto o perscrutar da religiosidade popular deverá resultar dessa aventura, por vezes inglória, de procura das poucas informações lavradas na reduzidíssima documen-

tação: as visitas paroquiais, as constituições sinodais, os próprios sermões; uns e outros pela admoestação que fazem aos fregueses, pela punição que determinam aos prevaricadores dão conta desses desvios mas também da forma de expressão popular da religiosidade oficial. No caso das constituições sinodais, de que dispomos as de 1579 e 1597, as recomendações aí apresentadas nos diversos capítulos e canones penitenciais são a expressão dessa realidade. Na verdade estes textos são um testemunho evidente dessa: por um lado estendem-se em considerações sobre a prática cultural de acordo com as normas tridentinas, por outro insistem na declaração e luta contra os pecados públicos de clero e leigos. Para reprimir essas situações a Igreja serve-se dos meios à sua disposição: as penitências, a excomunhão.

A vida e honestidade do clero é um dos aspectos que nestes documentos é atribuída maior atenção — o que poderá ser indício nesse final de século da vida desregrada de algum clero — ; aí insiste-se nas recomendações sobre o seu modo de vestir e de comportar em sociedade, dando-se especial destaque ao seu convívio ou coabitação com mulheres — neste último caso só com mais de 50 anos — e, por fim, do exercício das suas funções como ministro da Igreja. Mas ao clero, para além dessa função de administrar os sacramentos e propiciar aos fregueses o conhecimento da doutrina, deveria actuar contra os pecadores por meio da confissão — desde o 10 concílio de Latrão

(1215), momento em que se tornou obrigatória a confissão anual, passando depois para três — , procurando redimi-los, com as penitências estabelecidas nos respectivos canones. Nas constituições de 1579 refere-se que «a saúde das almas» dependia da confissão, pois era com ela que se dava «remédio aos muitos males e pecados». Tudo isto resulta da importância atribuída pelo concílio tridentino a este sacramento, de que resultaram assíduas recomendações. Na confissão, tudo poderia acontecer, pelo que estavam estabelecidas normas rigorosas sobre a forma de actuação do clero em face do testemunho dos confidentes. No caso dos chamados pecados públicos, isto é aqueles que derivavam de determinadas situações públicas — como os barregueiros, feiticeiros, benzedeiros, alcoviteiros, incestuosos, onzeneiros, criminosos e os faltosos à missa — a situação era diferente pois o cura e vigário deveriam ter conhecimento, admoestando os transgressores e avisando os visitantes.

A intervenção do clero para reprimir estas situações resumia-se aos meios que a Igreja lhe propiciava, isto é as penitências, as penas pecuniárias e, em caso extremo, a excomunhão. Todavia a sua alçada estava determinada de acordo com o preceituado nos canones e na bula da ceia; essas penas eclesiásticas para os pecados públicos consistiam, quase sempre, num determinado tempo, que poderia ser vitalício, de peni-

(Continua na 23.ª pág.)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

Os bairros rico e pobre

«N'este momento em que a municipalidade do Funchal consagra toda a sua actividade, todo o seu zelo, toda a sua actividade, todo o seu zelo, toda a sua inteligência à realização d'um projecto grandioso, grandioso relativamente aos recursos do município; em que só pensa no engrandecimento d'um dos melhores bairros da cidade, sob todos os pontos de vista, tencionando dotá-lo com um vasto «boulevard», elegantes jardins, onde nem faltarão os jogos d'água, do mais bello efeito, entrando também no mesmo projecto a abertura de quatro ruas espaçosas e o alargamento de outra; n'este momento em que a municipalidade do Funchal tem todas as suas atenções voltadas para o bairro compreendido entre a rua da Imperatriz e a dos Ilheos, entre a travessa das Angústias e o Ribeiro Seco, são geraes e incessantes os clamores d'uma população inteira contra as deploráveis condições higienicas d'esta cidade.

Ao mesmo tempo que se trata de aformosear aquella parte da cidade, onde as condições da salubridade são magnificas, onde há ruas espaçosas e cheias de luz; onde há habitações principescas, belísimos prédios, a maior parte dos quaes recentemente construídos e quintas de primeira ordem, condemna-se ao mais criminoso dos

abandonos outros bairros do Funchal onde as ruas são estreitas, tortuosas, sombrias, húmidas e juncadas de podridões em fermentação; onde há mais vielas e becos imundos do que ruas; onde há habitações encravadas no solo, que abrigam centenas de famílias reduzidas à última miséria, lutando com a fome e com a doença; onde cada moradia é um perigoso foco d'infeção; onde há pequenas lojas, que servem de triste refúgio a dez, a quinze e a vinte indivíduos, sem distincção de idade, nem de sexo, estabelecendo-se ali uma promiscuidade monstruosa, indigna d'uma cidade civilisada!

Em quanto se pensa em «boulevards», em avenidas, em jardins, em jogos d'água, etc., as ribeiras que atravessam a cidade servem de depósitos de matérias focaes; as esquinas das ruas de urinoes; defrontamos a cada passo, e nos logares mais públicos do Funchal, com imundície que envolveria a mais obscura e humilde das aldeias.

Teremos em face um do outro: o bairro dos ricos e o bairro dos pobres; o bairro de Santa Maria Maior e o bairro que provavelmente passará a denominar-se do Ribeiro Real; o bairro da miséria e o bairro da riqueza; o

bairro plebeu e o bairro fidalgo.

N'aquelle pouco importa que continuem a subsistir as mais precárias condições higienicas; que haja mais luz e melhor ar. O que é preciso, a todo o transe, é que os ricos tenham ruas mais espaçosas, maior número de jardins, maior número de regalias; mais ar para as suas casas e para os seus pulmões; mais sol para as suas quintas; melhor vista para os seus prédios.

A miséria que se resigna com a sua sorte. O dinheiro dos cofres do município é para o bairro rico e aristocrático; não é para o bairro dos desgraçados, dos que lutam dia a dia com todas as contrariedades d'uma existência dolorosa; o dinheiro dos cofres do município é para obras que vão beneficiar o sr. presidente da Câmara, os seus parentes, os seus amigos e compadres.

Na quadra que ora atravessamos, a primeira cousa de que se deve tratar é de melhorar, quanto possível, as condições sanitárias do Funchal, deixando-se para mais tarde as obras de recreio e aformoseamento, em projecto, que encontrariam em nós todo o aplauso, se a hygiene pública d'esta terra não estivesse reclamando, como está, toda a atenção e toda a solicitude da vereação funchalense».

(...)

(Dia 11 de Setembro de 1890)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Madeira

Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas: Capital Social: 6.500.000\$000; Sede: Rua da Alfândega, n.º 8 - Funchal; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luís Calisto. Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves. Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Eker Melim, Iolanda Chaves, Miguel Ângelo, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martins, Teresa Florença e Tolentino Nóbrega. Coordenadores: Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinho («Malta do Manel»). Fotografia: Agostinho Spínola e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 - 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82. Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 - Telef. 20263

TRAGEM MÉDIA EM AGOSTO/90: 12.600 EXEMPLARES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA



Ministro da Administração Interna deverá visitar este ano a Madeira

— revelou ao DN Bazenga Marques

O ministro da Administração Interna, Manuel Pereira, deverá visitar a Região Autónoma da Madeira até ao final do corrente ano, a fim de se inteirar das realidades dos departamentos regionais que dependem directamente da sua tutela, como é o caso da Polícia de Segurança Pública e o Serviço de Estrangeiros, revelou ao Diário de Notícias o secretário regional da Administração Pública.

Com efeito, Bazenga Marques desloca-se hoje à capital portuguesa para reunir com o titular da Administração Interna, com a intenção de discutir diversos assuntos que se encontram pendentes, bem como demonstrar o interesse que o Governo Regional tem na sua visita à Madeira, não só para contactar com os serviços que estão sob a sua jurisdição, mas também com os departamentos



Na reunião que manterá hoje, em Lisboa, com o ministro da Administração Interna, Bazenga Marques deverá demonstrar o interesse do Governo Regional na sua visita à Região Autónoma da Madeira.

afectos ao executivo regional.

A Lei de Bases da Protecção Civil constitui um dos pontos da agenda da reunião de hoje, nomeadamente a aplicação do estatuto social dos bombeiros também na Região Autónoma da Madeira. «Pretende-se garantir aos soldados da paz a possibilidade destes usufruírem das mesmas regalias sociais que já são concedidas aos bombeiros das diversas corporações do Continente», salienta Bazenga Marques.

Sublinhe-se que, a Lei de

Bases da Protecção Civil passa a reunir num único documento as competências dos órgãos ligados àquele sector. Este será também um dos pontos a ser apreciado na reunião, devendo Bazenga Marques defender a integração de representantes das Regiões Autónomas nesses novos organismos, para salvaguardar os interesses das respectivas Regiões.

Instado a fazer uma análise à situação actual do Serviço Regional de Protecção Civil, Bazenga Marques refere a recente criação da Lei Orgânica e, na sua sequência, a Inspeção Regional de Bombeiros.

O responsável pelo pelouro da Administração Pública adianta que está prevista para breve a aprovação dos cartões de identificação, o que permitirá uma acção conjugada dos diversos departamentos, bem como a viabilização do plano denominado Magnólia Branca, que definirá as regras de orientação a serem aplicadas em situações específicas de emergência.

Informatização dos serviços de passaportes

No contacto que o responsável pela Administração Pública da Madeira manterá com o governante português será também abordado o problema da informatização dos departamentos relacionados com a passagem de passaportes.

Bazenga Marques explicou ao DN que aqueles departamentos foram já informatizados, quer a nível nacional, quer a nível regional, sendo o material adquirido pelo ministério da Administração Interna, estando já em funcionamento. Todavia, colocam-se alguns

problemas que se prendem com a responsabilidade que assiste a cada um dos departamentos, por forma a defender os interesses regionais.

O secretário regional da Administração Pública faz questão de sublinhar que a informatização daquele sector tem permitido uma maior celeridade dos serviços. Segundo Bazenga Marques, a informatização de passaportes possibilita que, de imediato, tenhamos uma rede ligada a todo o País e até a zonas de fronteira, possibilitando assim uma maior rapidez na emissão de passaportes.

«Desta feita, acompanhamos a evolução que a nível da Europa se vem verificando neste sector, podendo mesmo dizer-se que a Região Autónoma da Madeira já tem todos os esquemas devidamente preparados», disse.

Outra questão a ser acertada com o Ministério da Administração Interna prende-se com as eleições. A este respeito, Bazenga Marques recorda que, «a organização das Eleições Autárquicas pertence ao Governo Regional. Como tal, há processos que são necessários acertar com o Ministério da Administração Interna com vista a darmos sempre a resposta necessária, nomeadamente o que se prende com o material informático para apuramento dos resultados eleitorais, tal como já se verificou no último acto eleitoral».



O capitão de fragata Jay Plante, comandante da fragata «Frazer» da Armada canadiana, que se encontra desde sábado passado no Funchal, apresentou ontem de manhã cumprimentos ao Comandante-Chefe das Forças Armadas da Madeira, brigadeiro António Rodrigues Areia.

Bom tempo só a partir de sexta-feira

O sol só deverá voltar a brilhar a partir de sexta-feira, altura em que a depressão atmosférica que vem afectando a Madeira se deslocará mais para Norte, deixando de influenciar o estado de tempo nesta zona do Atlântico.

Segundo nos referiu o director do Observatório Meteorológico do Funchal, eng.º José Manuel Fernandes Martins, este tempo chuvoso deve-se, com efeito, a uma depressão atmosférica, de grande extensão, situada a Norte da Madeira, e que vem provocando chuva e vento fraco a moderado do quadrante Este-Sudoeste.

Esta situação, segundo cartas meteorológicas recebidas ontem pelo Observatório Meteorológico do Funchal, deverá manter-se durante esta semana, com possibilidades de melhoria a partir de sexta-feira.

José Manuel Martins fez ainda questão de frisar que esta «é uma situação normal. Estamos já em Setembro e depressões como estas não são assim tão pouco frequentes como isso. Nós, na Madeira, é que não estamos habituados ...».

Enfim, praia só no próximo fim-de-semana ...

OPV da SIET

Capital de grupo hoteleiro de prestígio aberto ao público

Termina hoje, dia 11 de Setembro, o prazo para a subscrição das acções da «SIET — Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos SAVOI, SA», proprietária dos hotéis Savoy, Santa Isabel e Apartamentos Royal, na Madeira, e do Hotel do Porto Santo, na ilha vizinha.

As duzentas mil acções que serão objecto duma OPV no dia 17 na Bolsa de Valores de Lisboa perfazem cerca de 18 por cento do capital da empresa e serão vendidas ao preço fixo de 5.100 escudos por acção.

Após a OPV terão lugar dois aumentos de capital, sendo o primeiro por incorporação de reservas distribuindo uma acção por cada uma detida, e o segundo 63 acções por cada 100 acções detidas ao preço de mil escudos por acção.

Segundo esclarece a Administração da SIET quem comprar 200 acções paga 1.020 mil escudos, receberá gratuitamente mais 200 acções e tem direito a subscrever 63 acções a mil escudos cada o que dará o custo de 2.399 escudos por acção.

«Cortejo Madeirense» no Teatro Municipal

Encontra-se agora patente ao público no átrio do Teatro Municipal do Funchal a exposição denominada «Cortejo Madeirense» da autoria de Agostinho Quintino Mendes.

A mostra esteve antes na galeria de exposições da Zona Velha da Cidade, por ocasião do seu 2º aniversário e integrada nas festividades do Dia da Cidade do Funchal. São apresentados trabalhos de pormenor, em fósforo e em peças maciças.



Promovido pelo Centro de Estudos de História do Atlântico teve lugar ontem na Sala de Sessões da Secretaria Regional do Turismo, Cultura e Emigração uma conferência do prof. dr. Jean Delumeau, um dos maiores especialistas em História da Religiosidade Ocidental.

«Festa/Modas»

Um espectáculo diferente no Teatro Baltazar Dias

O Teatro Municipal do Funchal será palco de um festival de modas no próximo sábado, pelas 20 horas. «Festa/Modas», assim se denomina a iniciativa, inédita entre nós, é da autoria do jovem Eugénio Cabral e conta com o apoio de diversas casas da especialidade.

«Tudo o que nós preten-

demos é oferecer um espectáculo diferente, associando a canção e a música à moda», disse-nos Eugénio Cabral, o jovem que idealizou a iniciativa e que chamou a si a orientação da mesma, contando para isso com o apoio de um outro jovem, Duarte Faria.

Segundo aqueles dois entusiastas pelo mundo do espectáculo, os trabalhos de preparação do «Festa/Modas» estão a decorrer de acordo com as expectativas, isto é, de forma «bastante satis-

fatória». A iniciativa, que terá lugar no Teatro Baltazar Dias sábado pelas 20 horas, foi apresentada por Eugénio Cabral à Direcção do Teatro Municipal Baltazar Dias em Junho passado, sendo aquela «uma ideia que já vinha de há muito tempo».

Outro dos objectivos do autor da iniciativa prende-se com a descoberta de novos valores da música e da moda. Relativamente ao nome dos cantores que irão actuar, nada podemos adiantar na medida em que Eugénio Ca-

bral prefere guardar segredo até ao dia do espectáculo, por razões que não nos quis revelar, certamente para manter o *suspense*.

Para a concretização do «Festa/Modas», o jovem organizador conta com o apoio «imprescindível» de algumas casas da especialidade, nomeadamente «Parfois», «Romã», «Kookai», «Lighs», «Casa Mendonça», «Matas» e «Boutique Onda». Devendo cada uma daquelas lojas apresentar dois modelos, um feminino e outro masculino.

O espectáculo terá uma duração de aproximadamente duas horas, podendo ultrapassar aquele limite, isto se a animação tal proporcionar. «Esta será uma iniciativa para durar», afirmou ao nosso jornal Eugénio Cabral. Conforme nos disse, se tudo correr bem o «Festa/Modas» tornará a se realizar no próximo ano, e por aí adiante.

A abertura e encerramento do festival estará a cargo do Grupo de Danças Rítmicas do Clube Desportivo São Roque, que actuará ainda no começo da segunda parte. Apoiam também a iniciativa o Teatro Experimental do Funchal, no que diz respeito a som, o Centro dos Meios Audiovisuais da Secretaria Regional da Educação, Juventude e Emprego e a Direcção Regional de Juventude.

Os preços dos bilhetes para o «Festa/Modas» variam entre os 200, 300 e 400 escudos.

Ano escolar 90/91

Colocação de docentes está garantida

No cumprimento da programação previamente estabelecida para a abertura do ano escolar 1990/91, a Secretaria Regional da Educação, Juventude e Emprego, através das Direcções Regionais de Finanças, Administração e Pessoal e de Ensino e em colaboração com os delegados escolares e os Conselhos Directivos das Escolas do Ensino Básico e Secundário da Região, acaba de proceder à colocação de todo o pessoal docente necessário ao funcionamento dos respectivos estabelecimentos de ensino, ultimando-se, presentemente, através de oferecimento de serviços, o preenchimento de vagas resultantes da desistência de colocações já efectuadas ou do surgimento de novas vagas entretanto declaradas pelas escolas, prevendo-se a sua colocação até 20 de Setembro corrente.

Deste modo, garante-se aos estabelecimentos de ensino a planificação atempada das suas actividades escolares, imprescindíveis ao arranque do ano escolar, cujo início está marcado para 1 de Outubro de 1990.

Bordado da Madeira em destaque na Intermoda

Pela primeira vez, artigos de vestuário de senhora e criança, em bordado Madeira, estiveram presentes na Intermoda, certame internacional da especialidade, realizado na FIL, em Lisboa de 6 a 9 do corrente mês.

Com o objectivo de conseguir uma maior divulgação do nosso bordado nos meios de alta costura e cadeias de comercialização de artigos de vestuário, duas empresas desta Região, apoiadas pelo IBTAM e AIP, obtiveram grande êxito no referido certame.

De salientar ainda, o facto de uma das empresas conseguir um honroso segundo lugar no concurso de desenho industrial para roupa de criança.

Zé Rato e Miguel Braga tocam no «Salsa Latina»

Os conceituados músicos portugueses Zé Rato (na bateria) e Miguel Braga (teclas), animarão, com a sua versatilidade, durante toda esta semana, os scrões do restaurante «Salsa Latina».

Zé Rato e Miguel Braga tocam, habitualmente, em hotéis da cadeia «MERIDIEN», sendo dos mais talentosos músicos da actualidade. Por outro lado, a «Salsa Latina» vem trazendo até à Madeira diversas figuras de renome no panorama musical português, procurando proporcionar aos seus clientes, para além da excelente qualidade dos seus pratos, uns momentos bem agradáveis.

Cunha Rocha e Sérgio Rocha — exposição junta pai e filho



Uma exposição de aguarelas e gouaches junta, pela primeira vez, pai e filho. Cunha Rocha, pai, e Sérgio Rocha, filho, abriram ontem ao público uma mostra de pintura, na Galeria de Arte da Secretaria Regional do Turismo, que poderá ser vista até ao dia 23. Pedro Dias, falando de Cunha Rocha, diz que a sua pintura é profundamente analítica e, até certo ponto, também construtiva, já que constrói os quadros com pedaços do real. De Sérgio Cunha, o próprio pai diz que tem garra e há-de ir longe. Futuramente, o jovem artista irá se dedicar por inteiro ao vitral. Mas para já a sua mestria para a pintura pode ser analisada pelos madeirenses, até ao dia 23.



As garrafas e o Porto Santo

Depois do Porto Santo ter sido alvo de elogiosas referências em relação à sua higiene pública, depararmos-nos com cenários idênticos aos documentados nas fotos é chocante.

As garrafas e os caixotes estão ali abandonados, junto à Capela da Graça, desde o passado dia 15 de Agosto. Nota-se que a animação foi grande, tal como se nota uma grande falta de sensibilidade nas pessoas que provocaram aquela «sujeira».

O cruce chegou, instalou-se e pouco depois estava «derrotado»; esperemos que as garrafas não sejam «invencíveis»...



Professor Doutor Amadeu Carvalho Homem ao DN «Portugal não é uma criação de acaso»

TERESA FLORENÇA (texto) • A. SPÍNOLA (fotos)

Amadeu Carvalho Homem, autor de uma vasta obra no domínio da Historiografia Contemporânea e actualmente professor associado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, responsável pela cadeira de «História Contemporânea de Portugal», e membro do Conselho Directivo do «Centro de Documentação 25 de Abril», da Reitoria da Universidade, está de regresso ao Funchal. Há um ano veio a convite do «Centro de Estudos de História do Atlântico» para proferir uma ciclo de conferências sobre Teófilo Braga. Este ano o convite foi renovado e a sua análise incidirá sobre a temática: «Identidade Nacional», questão propositada, num tempo em que se assiste a uma distanciamento e indiferença em relação aos nossos próprios valores.

Sem a pretensão de produzir uma análise dogmática sobre os problemas da identidade nacional o que lhe parece é que há uma certa obrigatoriedade da parte de todos os cidadãos, nomeadamente daqueles que trabalham e ganham a vida estudando, de tecer algumas considerações sobre esta temática: a identidade nacional.

Julga que é importante que tal se faça por variadas razões. Uma delas é o facto de se ter aberto, com o 25 de Abril de 1974, um novo ciclo histórico, de com a «Revolução Democrática termos encerrado o ciclo do Império e ficarmos confinados ao território inicial».

Na sua perspectiva, a juntar, há também a questão da integração europeia, que se está a processar não só no domínio económico e

cultural, mas até no âmbito da cidadania, ou seja de uma integração política plena, que lhe parece abusiva.

Repensar o papel de Portugal

Em seu entender, isto obriga-nos a repensar todo o papel de Portugal não apenas no quadro europeu, mas no quadro do Universo. Esclarece que Portugal tem necessidade de «perguntar a si próprio qual é no presente a sua identidade, quais são as características que cumprem e que são suas, e que tipo de serviços é que poderá prestar ao espaço europeu e mundial. Salienta que sem esta análise corre-se um risco extremamente grave, que já se começa a sentir nas camadas jovens: «É o não saber bem quem somos, é correremos o risco

de uma grande distanciamento e indiferença relativamente aos nossos valores, à nossa cultura, ao nosso modo de estar, fazendo da nossa juventude uma juventude apátrida, ignorante, manipulada, criando-se uma espécie de tecnocratas sem qualquer vínculo para um estatuto de reflexão, e para uma relação de interioridade para consigo ou para com os valores que são seus».

A solução é cultural

Perguntamos onde poderá Portugal encontrar a solução. Apesar de considerar lugar comum dizer que a solução mais funda das coisas é sempre uma solução mental, cultural, pensa sinceramente que uma grande parte destas questões terá que passar por aí.

Diz que «teremos de ser capazes de dar às pessoas mais novas, a consciência de que Portugal não é uma criação de acaso, e não deve por isso estar sujeito a contingências de dissolução». Acrescenta, que uma existência, como a de Portugal, que se prolonga há tantos séculos, «tem que encontrar, através da reflexão conjunta, um projecto capaz de nos galvanizar minimamente».

Envolvidos nesse projecto deverão estar, conforme refere, não apenas forças culturais, mas económicas, assim como as diversas escolas, tendências, correntes, partidos políticos... «Temos de ser capazes de

nos encontrar nesta diversidade». Infelizmente — diz — «não é isso que se passa e se vê.»

Juventude liga-se a bens materiais

O que se verifica na sua perspectiva é que uma grande parte da nossa juventude está envolvida por «esta cornucópia de economia. Liga-se a bens materiais. Pensam e até com legitimidade na melhoria de estatuto económico e acabam por ter bons carros, mas não sabem as coisas elementares».

Exemplifica:

«Desconhecem Camões, Gil Vicente. A situação é preocupante, na medida que é com base nisto que se opera o problema dissolução da identidade nacional». Acrescenta que a juventude portuguesa ao desconhecer a sua Língua, os seus poetas, escritores e até políticos, «não vai ser capaz de dar continuidade a um projecto nacional consequente».

O problema da falta de conhecimentos dos jovens de hoje é, para Amadeu de Carvalho Homem, infelizmente real. A responsabilidade, em seu entender, «não é na totalidade da juventude, nem estamos perante uma matéria-prima pior».

Salienta que, não é sem custos que um país amarrado durante anos a formas autoritárias de governação, que teve a imprensa censurada e literatura que não pôde cá chegar, que teve um conjunto de valores que nem eram pensados, e que subitamente se vê despontar para a liberdade e em alguns casos para certas formas de marginalidade e falsa libertação e que a somar apareça a questão europeia, atravesse problemas. «É natural que a sua juventude esteja divorciada dos valores culturais.»

Descaracterização mental dos jovens

Mas, se isso é natural em relação aos jovens, «não é no que diz respeito aos homens que têm responsabilidades quer na governação quer nas universidades. Não é natural que os mesmos assistam a uma dissolução deste tipo sem procurarem dar uma resposta, ainda que, para tal, seja necessário reconverter modos de dizer, métodos.»



«Portugal tem necessidade de perguntar a si próprio qual é, no presente, a sua identidade.»

Exemplifica dizendo que hoje nos encontramos não perante uma civilização da palavra, mas da imagem. Em seu entender é perfeitamente possível celebrar a identidade nacional através de diversas formas de artes plásticas. «O que nós não podemos é desconhecer a amplitude do problema da descaracterização mental da juventude portuguesa».

Ao ser pedido que estabelecesse um paralelo entre o que se verifica em Portugal e o que ocorre nos restantes países da Europa, Amadeu Carvalho Homem salienta que estes também se defrontam com um problema muito próximo e semelhante.

Refere o caso França que há bem pouco teve que rever todos os seus programas de ensino humanístico, ao reconhecer que os seus estudantes desconheciam assuntos muito importantes. Mas, salienta, «apesar da questão não ser totalmente nossa, o caso português é especial na medida que a Europa há muito tempo que tinha a liberdade e uma economia estabilizada. Conhecia a liberdade de pensamento, de expressão, de associação. Tinha tradições de diálogo, e há muito que a vivência cultural era democrática, por tal capaz de se construir na base do confronto de ideias».

Trata-se na sua perspectiva, e num plano global, de «conseguir uma solução pós-moderna para os grandes problemas da cultura actual. Encontramo-nos perante o desafio que terá de ter uma resposta, que se situe na base de uma convergência entre uma abundância de materiais, que possam ser distribuídos por todos os cantos do Universo, isto porque não podemos ignorar que uma grande parte da população mundial passa fome. É um desafio para a Europa. Temos que dar uma resposta de natureza material e espiritual.»

Programas

Os programas foram também assunto de diálogo. Diz que a nível universitário

e em consequência da autonomia científica e pedagógica das universidades, os programas estão muito na dependência do próprio professor.

No que diz respeito ao ensino secundário, e em relação aos manuais, considera que são melhores do que eram antes do 25 de Abril, embora não sejam inteiramente satisfatórios: «Em torno deles gravitam interesses muito sérios. Por outro lado é flagrante que o Ministério respectivo não se tenha preocupado em consultar as universidades.»

Sobre a extensão dos programas salienta que dificilmente encontraremos uma resposta. «Se pensarmos no ano 10000. Será que os programas poderão ter a amplitude enciclopédica de hoje?, interroga-se. Diz que não lhe faz impressão que um estudante de arqueologia saiba muito pouco ou apenas o necessário do século XIX. «Temos que optar por um de dois modelos: ou por uma formação enciclopédica ou específica. Nenhum é contrário ao outro. Uma formação especializada implica sempre vestígios da enciclopédica. Entre um e outro tema, a solução deve privilegiar o gosto dos estudantes.»

Procura-se cursos rentáveis

A conversa encaminhou-se para a formação dos jovens e para a escolha de cursos de natureza tecnológica. Diz que em Portugal não acontece o mesmo que nos Estados Unidos da América, onde é perfeitamente possível que um economista esteja a fazer funções de bibliotecário, assim como um homem que se dedicou à contabilidade pode estar a conduzir camiões.

Refere que em Portugal, em consequência de uma determinada tradição, pretende-se estabelecer uma relação de perfeita equivalência entre formação de base e colocação profissional. En-

(Continua na pág. seguinte)



Professor doutor Amadeu Carvalho Homem: «A maioria dos estudantes pensa fazer um curso não em função das suas motivações, mas em função de garantias económicas.»

Câmara de Lobos Uma questão de prioridades

Foi com algum regozijo e surpresa que na edição do dia 9 de Setembro li no Diário de Notícias a informação sobre a reunião havida em Câmara de Lobos entre um membro do Governo Regional, os ilustres deputados pelo concelho e o vereador em exercício e donde saiu a decisão de acelerar a criação do corpo de bombeiros de Câmara de Lobos. Digo regozijo porque a criação de uma infra-estrutura como esta é um acontecimento importante e merece ser vivido ou sentido como tal. Digo surpresa porque efectivamente o é. Próximo como fica do Funchal. Câmara de Lobos tem sido ao longo dos anos vítima dessa particularidade. Ou seja muitas infra-estruturas que deveria possuir, como segundo concelho mais importante da Madeira, não possui porque quem deteve o poder sempre utilizou a proximidade relativamente ao Funchal, com consequência facilidade de utilização das infra-estruturas aí existentes para se esquivar à sua construção ou criação. Se antes era assim, agora com a via

rápida, essa proximidade aumentaria ainda mais e por isso tudo levaria a crer que os esforços, encetados pela Câmara, para a criação dos bombeiros em Câmara de Lobos, não passariam de um sonho. Engano, puro engano! A mentalidade do poder, hoje, é completamente diferente de há umas décadas atrás e contrariando os espíritos mais incrédulos a prova aqui está.

Contudo, tendo em conta um outro tipo de necessidade que afecta uma das freguesias deste mesmo concelho, fiquei algo confuso sobre o conceito que até agora possuía de prioridade. Por isso deixaria ao cuidado de quem de direito a seguinte questão: Se dois incêndios ocorridos na vila de Câmara de Lobos num curto intervalo de tempo e unicamente com prejuízos materiais foram razão suficiente para acelerar e bem a entrada em funcionamento do corpo de bombeiros de Câmara de Lobos, porque é que dois assassinatos ocorridos, há dias no Estreito, no prazo de uma semana, não foram suficientes para moverem

tamanha sensibilidade? Será que uns milhares de escudos queimados valem mais do que duas vidas humanas? A reactivação dos bombeiros é necessária e urgente. No entanto, talvez com maior razão os senhores deputados por Câmara de Lobos e a exma. vereação camarária se deveriam reunir para acelerar a criação do posto de polícia no Estreito de Câmara de Lobos. Uns milhares de escudos podem perfeitamente pagar a reconstrução de uma vivenda destruída pelo fogo, mas o mesmo será impossível relativamente àquelas duas vidas humanas. Quantas mais vidas terão de ser sacrificadas, quantas mais famílias terão de serem destruídas para que alguém seja capaz de acelerar a instalação desta estrutura policial na freguesia do Estreito?

PS: — No dia 10 de Set. mais uma cena de navalhadas com origem, no Estreito vem publicada na imprensa.

— No mesmo dia uma agressão no Estreito leva ao internamento hospitalar de mais um estreitense.

— Até quando? S. F.

Professor Amadeu Homem

(Continuação pág. anterior)

tão procura-se os cursos rentáveis.

Na sua opinião, a maioria dos estudantes pensa fazer um estudo não em função das suas motivações, mas em função das garantias económicas, daí a escolha das componentes tecnológicas. Dá-se então, como diz, «uma materialização da vida profissional».

Profissões humanísticas desvalorizadas pelo próprio Estado

De modo geral as pro-

fissões humanísticas encontram-se desvalorizadas e mal pagas. O declínio das Ciências Humanas deve-se, em seu entender, a esse facto e às más condições de trabalho que geram por sua vez desmotivação. «Estamos em perfeito estado circular».

Na sua perspectiva a saída existe. Diz que Portugal possui um património cultural vasto e por tratar, abandonado, mas que não se vê por parte dos poderes públicos um empenho em responder a este tipo de desafio. «No momento em que se pense que para recuperar documentos, livros,

manuscritos, são necessários bibliotecários, historiadores, críticos de arte; que para que se possa dar um amanhã decente aos nossos estudantes é necessário a palavra de psicólogos, sociólogos; no momento em que se de conta que para que o estudante escreva melhor português se tem de fomentar o gosto pelas diversas obras literárias, não o apenas do passado mas do presente, descobre-se uma vasta ocupação para as ciências humanas.» Conclui dizendo que a desvalorização actual nasce da pouca atenção do próprio Estado.

Princípio de incêndio num restaurante da Marina

Um princípio de incêndio aconteceu ontem de manhã num dos restaurantes da Marina do Funchal. Compareceram no local do incidente as duas corporações de Bombeiros, não tendo sido contudo necessária a intervenção de ambas, na medida em que o fogo foi extinto rapidamente.

Segundo nos disseram, o incêndio ficou a dever-se a uma frigideira que ficou incandescente tendo derramado óleo, o que piorou a situação. Conforme pudemos verificar mais tarde, a cozinha encontra-se operacional, contudo o restaurante teve de permanecer encerrado o resto do dia para fins de limpeza.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Madeira

ASSINANTES DN

RECLAMAÇÕES E SUGESTÕES:

TODOS OS DIAS DAS 09-00 ÀS 18-00
TELEFONES 23018/20031/22653

PUBLICIDADE

A RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS ENCERRA IMPRETERIVELMENTE ÀS 16H00 DO DIA ANTERIOR À DA PUBLICAÇÃO

OS ANÚNCIOS PARA DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA DEVERÃO DAR ENTRADA NOS NOSSOS SERVIÇOS DE PUBLICIDADE ATÉ ÀS 17H00 DE SEXTA-FEIRA

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

HORÁRIO DE EXPEDIENTE

DAS 09-00 ÀS 12-30
E
DAS 14-00 ÀS 18-00
ENCERRADO SÁBADOS E DOMINGOS

ROTEIRO COMERCIAL

<p>RESTAURANTES SNACK BAR</p> <p>A REDE (PEIXE E MARISCOS) CANIÇO DE BAIXO - TELF.: 933425</p> <p>MOBY DICK (PEIXES E MARISCOS) EST. MONUMENTAL, 187 - TELF.: 66868</p> <p>SOL E MAR REST./PIZZARIA/GELATARIA ESTRADA MONUMENTAL, 316 - TELEF. 62030</p> <p>SUPERMERCADOS</p> <p>CAVALINHO B. DO HOSPITAL/B. DA NAZARÉ/RUA DO PINA</p>	<p>TRANSITARIOS</p> <p>ARNAUD RUA ALFERES V. PESTANA - TELFS.: 22171/7273</p> <p>INTERMADEIRA, LDA. AV. SÁ CARNEIRO, 3 - TELF.: 22191/2/3/4</p> <p>ILHOTRANS R. DO SURDO, 26 - 2.º - DTO. — TEL. 37316 - 36250</p> <p>JOÃO DE FREITAS MARTINS AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TELF.: 21106/7</p> <p>VEIGA FRANÇA AV. ARRIAGA, 73-1.º - TELFS.: 21057/30047/8</p>	<p>AGENCIAS DE VIAGENS</p> <p>BARBOSA RUA DOS ARANHAS, 9 - TELFS.: 29319/26843</p> <p>BRAVATOUR RUA DA CARREIRA, 52-B - TELF.: 20773</p> <p>INVITUR RUA DOS MURÇAS, 43 - TELF.: 22921/36238</p> <p>VIVA TRAVEL RUA SERPA PINTO, 32 — TELEFS.: 25840/31064/5</p> <p>MADEIRA EXPRESSO AV. ARRIAGA, 36 — TELF.: 28600-27780</p> <p>MADEIRA EXPRESSO (URGÊNCIAS) Sáb., Dom., Feriados, Noite — TELF.: 24891-28525</p>	<p>FARMÁCIAS</p> <p>CHAFARIZ LARGO DO CHAFARIZ, 13 - TELF.: 20759</p> <p>ASTROLOGIA</p> <p>CARLOS NUNES (DIPLOMADO) BECO PENHA DE FRANÇA, 51 - TELF.: 48617</p> <p>FOTOGRAFIA</p> <p>FOTO CÂMARA R. DR. FERNAO DE ORNELAS, 50-1.º - TELF.: 24161</p>
--	--	--	--

João Carlos Abreu não pára de escrever

«Manhã Prometida»: verdades da Zona Velha da Cidade

Um monte de histórias feitas de factos autênticos. O ambiente de uma época, onde a miséria e a injustiça coabitavam coniventes. A linguagem própria de um povo que se habituou a viver com os olhos postos no mar.

O rebotar das ondas a abafar o grito do desespero; o barco que parte com alguns clandestinos que levam a ilha do coração e o pensamento numa terra desconhecida, mas que acreditam poder dar-lhes uma vida mais folgada.

Uma incursão pelos anos cinquenta e sessenta, que narra as amarguras de um povo que, por acaso, nasceu no berço da civilização da cidade: «Manhã Prometida».

Em menos de dez anos, João Carlos Abreu, secretário regional do Turismo, Cultura e Emigração, editou já uma meia dúzia de obras. Nos próximos dias, o poeta e governante irá colocar nos escaparates «Turismo das Culturas», um livro baseado em muitos dos seus discursos já posto à venda nos Açores.

E enquanto se assistirá ao lançamento desta obra, em fase de revisão está uma outra: «Manhã Prometida», que deverá surgir dentro dos próximos três meses, por uma editora nortenha, ou uma da capital.

Na tranquilidade das noites portosantenses, o escritor «cozinhou» a obra, à qual o *Diário de Notícias* teve acesso.

«Manhã Prometida», segundo o autor, é a narrativa de várias histórias e factos verdadeiros, dos quais cada um terá certamente a sua opinião, ocorridos na Zona Velha da Cidade durante os anos cinquenta e sessenta.

Aliás, nesta parcela da cidade, João Carlos Abreu viveu grande parte da sua vida, misturou-se com as suas gentes e aprendeu algumas regras da vida. Este

é o seu «back-round» que lhe permite passar para o livro episódios vividos tão intensamente que o tempo não lhe varreu da memória.

Ele próprio reconhece que enquanto escrevia cada folha A-4 mais se recordava desses tempos, como se os tivesse a viver no presente.

As histórias repetem-se com os mesmos hábitos e, sobretudo, com a mesma mentalidade. Mas é aqui que o escritor pensa que alguma coisa tem falhado.

As pessoas, diz, continuam com a mesma mentalidade. A não evolução de ideias que se coadunem com a ilha renovada no campo material deve-se ao facto destas se prenderem a hábitos antigos.

O autor salienta que «há histórias que se repetem e só é preciso mudar as datas». O livro é um rol de crónicas do dia-a-dia, nas quais entram as mulheres do lavadouro público, o botequeiro, os jogadores de futebol do Almirante Reis, os alugadores de canoas e de bicicletas, etc, tudo isto enquadrado nas saudosas Feiras Populares e na praia oriental da cidade.

João Carlos Abreu pegou ainda no novelo de linhas de pesca e fala dos homens do mar. E em cada palavra o mesmo sal com que se expressam quando nas diversões dos seus momentos livres, ou ainda quando discutiam as questões da II Grande Guerra, que à Madeira chegou, apenas, os cómicos exercícios com sacos de areia, feitos atrás das gateiras tapadas ao possível «inimigo».

A linguagem é por vezes rude e bravia como o mar. No livro surge com todas as letras e com toda a sua simplicidade.

O autor confessa que «não foi sua preocupação o estilo e o género literário, mas sim a descrição verdadeira», para que o texto seja mais um documento que perpetue histórias que a não serem escritas poderão morrer nos corredores do tempo.

«É a linguagem que dá ao texto a força e a realidade daquilo que se escreve», acredita para revelar que «Manhã Prometida» é um trabalho «arquivado na memória» e que obrigou-o a recuar no tempo. E foi assim que descobriu aspectos já esquecidos, mas que lhe devolveram o espírito de uma época passada.

Todo o cenário quotidiano desse tempo está bem vivo em cada parágrafo. Em muitos casos surgem nomes verdadeiros de algumas das muitas personagens e noutros casos o autor omitiu prosadamente para não ferir susceptibilidades.

João Carlos Abreu escreve, no entróite, o que pensa poder ser o pensamento de outrem sobre a sua obra: «Levantem-se

todos e calem-se: daqui há-de nascer muitas opiniões, porque o que vamos ouvir são factos (...). Por isso, pedimos silêncio. Se cada um, atentamente, ouvir as histórias darão por certo as suas opiniões. Mas se todos toleram não haverá opinião. O ideal seria que cada um contasse a sua história».

O autor de «Porta Aberta», não esqueceu o amor, o carinho e o respeito que lhe merece o povo daquela parte da cidade e julga-se «o intérprete de companheiros de infância e a voz de alguns deles, que como eu desejariam de escrever».

Afiança ainda que «nada justifica», porque «narro coisas que no tempo se conservaram intactas», até porque, escreve, «Deus vivia com os pulsos no meu bairro».

Mais adiante, diz ficar desde já esclarecido que «os seres humanos não se matam com ferretos; que ninguém é cobaia de ninguém; que não há meninos do Liceu e garotos do calhau. Somos iguais em direito e em deveres. Incompreensivelmente há os de barriga cheia e os esfomeados» e ainda que «existem homens perante a única certeza da vida - a morte».

O «Autor da Ilha e de Mim» justifica porque aproveitou as suas férias no Porto Santo para escrever «Manhã Prometida». «A Ilha não tem a trepidação das ilhas super povoadas pelos turistas. Há uma grande possibilidade de o ser humano reflectir e construir mensagens que possam narrar as outras vivências de um tempo, de uma população».

As noites gastou-as a passar ao papel toda a história. É durante ela que se sente mais motivado. O rumor das ondas traz-lhe segredos que tornam as palavras prisioneiras do seu pensamento e logo vem a mensagem.

Ele próprio salienta que os contrastes da ilha tornam as palavras umas vezes amarradas outras vezes completamente desprendidas.

O poeta e governante responsabiliza a autonomia pelo aparecimento de novos valores. Quando se lhe



«Manhã Prometida» deixou o arquivo memorial de João Carlos Abreu e surgirá em livro.

pergunta onde é que quer colocar a literatura madeirense diz que já há valores com muita capacidade e que a evolução é possível desde que a cultura não seja um monopólio de quem quer que seja.

«A cultura é um bem que terá que se

distribuir a todos, como que a mais forte 'arma' para se lutar pela defesa dos nossos direitos. Os países constroem-se com as inteligências. E são essas que inspiram os homens ao diálogo».

António Jorge Pinto

João Carlos Abreu em Bruxelas Cardoso e Cunha na Madeira nas festas de fim-de-ano

O Comissário europeu, Cardoso e Cunha, deverá estar na Madeira no fim-do-ano, para assistir ao tradicional espectáculo pirotécnico da noite de S. Silvestre, soube o *Diário de Notícias* de fonte governamental.

O convite será oficializado no próximo dia 25, por João Carlos Abreu, que nesse mesmo dia terá um encontro em Bruxelas com aquele dirigente da Comunidade Económica Europeia.

João Carlos Abreu, que estará na capital europeia nos dias 24 e 25, irá ainda tratar de assuntos relacionados com o Ano Mundial de Turismo, que decorre durante todo este ano, mas que tem no próximo dia 24 o grande dia.

Nesse sentido, o titular do Turismo, Cultura e Emigração estudará com dirigentes comunitários formas de intercâmbio e de cooperação turística e apresentará ainda a ideia de um roteiro cultural.

Por outro lado, João Carlos Abreu focará aspectos do Ano Europeu de Turismo, que se comemora no próximo dia 15 e no qual a Região marcou presença com os seus quase dois séculos de experiência no sector.



Cardoso e Cunha vem à Madeira ver o fogo de artifício.



A Zona Velha da Cidade foi quintal do poeta. Agora é também a sua musa.

TRÁFEGO MARÍTIMO

«Ilha do Porto Santo»
viaja até à Madeira

O porta-contentores português, com bandeira de conveniência do Panamá, «Ilha do Porto Santo» aportou ontem no Funchal vindo dos Açores.

Fazendo habitualmente a linha entre Lisboa e as ilhas açorianas, o navio mudou um pouco o seu rumo e escalou a Região, quando regressava de Ponta Delgada para o continente. Nesta viagem para a Madeira foi transportada carga vária contentorizada e ferro.

Em princípio, se o tempo permitir, o Ilha do Porto Santo deixa o porto do Funchal ainda hoje com destino à capital.

O navio, de casco preto, ao contrário do azul utilizado pela «Transinsular», navega com oito tripulantes.

Com 79,80 metros de comprimento e 13 de boca, o Ilha do Porto Santo desloca uma arqueação bruta de 1.142 toneladas a uma velocidade média de cruzeiro de 12 nós.

A armadora do navio, a «Transinsular» apresentou um lucro de 245,2 mil contos em 1989. Este resultado, superior em 17,6 por cento ao registado em 1988 foi proporcionado pelas mais-valias decorrentes da venda de navios, pois, devido a uma série de factores desfavoráveis, os resultados de exploração da empresa foram negativos.

Concorrência
faz resultados
desfavoráveis

Para tal, contribuiu principalmente a situação criada com a entrada da «Portline» na linha da Madeira em Janeiro de 1989 e a descida dos fretes que se lhe seguiu; a manutenção dos fretes para os Açores, associada a uma quebra do mercado e a liberalização das fontes de abastecimento de cereais pelas regiões autónomas.

É neste sentido que periodicamente escalam a Madeira graneleiros norte-americanos sempre diferentes, transportando grandes toneladas de cereais.

Em 1989 a «Transinsular» investiu 4,2 milhões de contos, tendo adquirido três navios para as ligações com os Açores: os porta-contentores Luso, Insulano (II) e o cimenteiro Terceirense. As três unidades têm uma arqueação bruta de 18.761 toneladas.

No mesmo período foram vendidos cinco navios: os porta-contentores Insulano (I) e Roberto Ivens, o cimenteiro Ti Outão e os cargueiros costeiros Secil Novo e Secil Outão, com uma arqueação bruta total de 14.997 toneladas.

A «Transinsular» assegura as ligações entre o continente e as regiões autónomas desde 1985. A partir de 1988, a empresa internacionalizou a sua actividade para o norte da Europa, Mediterrâneo, Canárias e África ocidental.

A armadora tem ainda participado em diversas empresas ligadas ao agenciamento, operação portuária e transportes marítimos, detendo 40 por cento do capital da «TMI — Transportes Marítimos Internacionais, SA», que se dedica ao transporte de graneis.

Accionistas
preparam
novos rumos

O capital social da «Transinsular» foi aumentado por incorporação de reservas para 1,4 milhões de contos em 1989. Já este ano, o governo procedeu à privatização total da empresa com a alienação dos 51 por cento detidos pelo Estado. Desde então o accionista maioritário é Stanley Ho, que detém outros interesses em várias partes do mundo como sucede em Macau.

O novo núcleo accionista da «Transinsular» resultante da privatização a 100 por cento da empresa, está neste momento a preparar as principais linhas de orientação.

Para já, Stanley Ho deverá convocar para breve uma assembleia geral de accionistas com o objectivo de proceder à eleição de novos elementos para alguns dos órgãos sociais da empresa.

Segundo tudo indica, o conhecido empresário de Hong Kong será o próximo presidente da mesa da assembleia geral, enquanto João Carvalho irá desem-

penhar as funções de director-geral.

Na sequência da OPV (Oferta Pública de Venda) realizada pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, no passado dia 6 de Agosto, a maioria do capital da «Transinsular» passou a ser detido pela «IPgest», uma holding detida pela STD (Sociedade de Turismo e Diversões de Macau) e adquirida ao empresário nortenho Ilídio Pinho.

Cinco navios
escalaram
ontem a Madeira

À STD irão associar-se a «Wah Kwong Shipping Company Ltd.» com sede em Hong Kong, a «Exmar», com sede em Bruxelas e a «E.A. Moreira» do Porto. Estas empresas ficarão representadas no conselho de administração a eleger na próxima assembleia geral de accionistas. Refira-se que todas elas actuam no comércio marítimo e segundo uma fonte da «Transinsular» «todas estas empresas têm uma forte experiência no sector dos transportes marítimos».

Entretanto, como havíamos anunciado, o paquete panamiano Funchal escalou ontem a Madeira com cerca de 400 passageiros a bordo.

Infelizmente, o grande atractivo desta ilha, que é o sol, «viajou» para outros locais, «deixando-se vencer» pela grande depressão que escureceu o dia de ontem. A chuva foi uma constante, embora não se fizesse sentir muito frio.

Para além deste navio aportaram os cargueiros que estavam previstos: Diogo



O porta-contentores da «Transinsular» Ilha do Porto Santo atracado ontem no cais molhe da Pontinha.

(foto Agostinho Spínola)

do Couto, Francisco Franco, Ilha do Porto Santo e Câmara Pestana. Curiosamente os últimos três navios pertencem à «Transinsular».

O graneleiro Câmara Pestana chegou a dirigir-se para o terminal cimenteiro na foz da ribeira dos Socorridos, mas a levadia que ali se fazia sentir não permitiu a atracagem, regressando à baía do Funchal. Ali ficou fundeado algumas ho-

ras mas, ao princípio da tarde, assim que o paquete Funchal zarpu, ocupou o seu lugar no cais molhe da Pontinha, até que as condições do mar melhorassem.

Um outro navio que chegou ao Funchal foi o cargueiro espanhol Eslava, que não havia sido anunciado.

Para hoje não estão previstas quaisquer escalas no porto do Funchal.

P. C.

CÂMARA MUNICIPAL
DE SANTA CRUZ
MADEIRA
AVISOLICENCIAMENTO DE OPERAÇÕES
DE LOTEAMENTO URBANO
(SEM OBRAS DE URBANIZAÇÃO)

CONCESSÃO DE ALVARÁ

LUÍS GABRIEL ANDRADE RODRIGUES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, SUPRAMENCIONADA:

Faz saber, em cumprimento do disposto, no número 3 do artigo 43.º do Decreto-Lei n.º 400/84 de 31 de Dezembro que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 12 de Julho, último, foi concedido a MARIA JOÃO FARIA GÓIS FERREIRA AFONSO, contribuinte n.º 153219165, residente ao sítio do Palheiro Ferreiro, freguesia do Caniço, concelho de Santa Cruz, o alvará de licença n.º 14/90 para licenciamento de operações de loteamento do prédio misto ao sítio acima mencionado, inscrito na matriz predial mista da freguesia do Caniço, sob o artigo 3 da secção «A» e descrito na Conservatória do Registo Predial de Santa Cruz, sob o n.º 00726/210290, folhas B, com as seguintes confrontações: Pelo Norte com o Caminho, pelo Sul com a Ribeira, pelo Leste com José Quintal Valente e pelo Oeste com a Ribeira e outro, ficando sujeito às seguintes prescrições: Número total de lotes aprovados — dois. Lote um com a área de 15.367 m² — Neste lote encontra-se edificada uma moradia inscrita na matriz predial urbana sob o artigo 552. Lote dois com a área de 1.883 m² — Neste lote encontra-se edificada uma moradia inscrita na matriz predial urbana sob o artigo 554.

Não há lugar a obras de urbanização.

Para conhecimento geral se publica o presente, que vai ser afixado nos Paços do Concelho.

Paços do Concelho, aos 6 de Setembro de 1990

O PRESIDENTE DA CÂMARA
LUÍS GABRIEL ANDRADE RODRIGUES

B9248



As operações de descarga dos cereais do cargueiro da «Portline», Diogo do Couto, estiveram paradas devido à chuva que se fez sentir no Funchal, como demonstra a fotografia. Na popa do navio estava a Câmara Pestana que aguardava a melhoria das condições climáticas. (foto Agostinho Spínola)

CRUZEIRO	
SETEMBRO	
14	«ODESSA», soviético, de Horta para Lisboa, (Blandy)
22	«KARELIYA», soviético, de Tilbury para Tenerife. (Blandy)
CARGA	
13	«PICO FRIO», antiano, de e para Lisboa. Vem carregar banana. (ENM).
13	«PICO GRANDE», português, de e para Leixões. Carga: contentores. (ENM).
13	«NAVISARA», português, de e para Lisboa. Carga: contentores. (JFM)

Visita de D. António Ribeiro é um estímulo para os moçambicanos

— considera o presidente Joaquim Chissano

O presidente Joaquim Chissano afirmou ontem ao cardeal patriarca D. António Ribeiro, que, no que respeita à pessoa humana, não existe qualquer contradição entre o regime moçambicano e a Igreja Católica.

Chissano, que recebeu em audiência o prelado português, que se encontra a efectuar uma visita a Moçambique a convite da Conferência Episcopal local, declarou que os moçambicanos «se sentiam honrados com a presença» do cardeal patriarca.

«A sua visita é um estímulo para os nossos irmãos», disse o presidente, para referir depois que o cardeal português «chega num momento muito interessante, em que há uma mudança no clima de guerra, para melhor».

«As consequências desta guerra ainda se farão sentir durante muito tempo, após a paz, mas por isso mesmo foi bom esta descoberta da solidariedade, que deve começar por dentro, do povo para o povo moçambicano», considerou Chissano.

O presidente de Moçambique declarou-se «satisfeito com as relações que mantemos com a Igreja, com a

qual estamos a colaborar em muitas áreas, incluindo as sociais, mas sobretudo na busca da paz».

Noutro passo da audiência, que durou 30 minutos e a cujos momentos iniciais os jornalistas puderam assistir, Chissano referiu o facto de, em Moçambique, existir a separação da Igreja e do Estado, ao que D. António Ribeiro respondeu com «isso é salutar».

Chissano aludiu aos «erros do passado» e à «possibilidade de apontarmos dedos uns aos outros» para defender que, «todavia, neste momento não é isso o

que importa, mas as nossas boas relações e a solidariedade na tarefa da reconstrução de Moçambique e dos moçambicanos».

A saída da audiência, D. António Ribeiro, que estava acompanhado pelo cardeal de Maputo, D. Alexandre dos Santos, e pelo bispo de Tete e presidente da Conferência Episcopal de Moçambique, D. Paulo Mandlate, disse aos jornalistas da sua «alegria em ter participado nas celebrações dos 50 anos da Arquidiocese» da capital.

«Gostei de ver o senhor Presidente da República e outros governantes a participarem na celebração

eucarística. É um sinal do novo clima que vai ser proveitoso para a Igreja e para Moçambique», declarou o cardeal patriarca.

Hoje, o cardeal patriarca desloca-se a Nampula e à Ilha de Moçambique, onde estará dois dias. Ali participará em várias manifestações religiosas, entre as quais uma missa.

Foi no Ilhéu de S. Jorge, hoje de Goa, frente à Ilha de Moçambique, que, em 11 de Março de 1498, foi rezada a primeira missa católica em terras moçambicanas, por capelões da armada de Vasco da Gama que seguia a caminho da Índia. — (Lusa)



Joaquim Chissano com D. António Ribeiro. Moçambique gostou e agradeceu a visita do cardeal patriarca português.

Transportes rodoviários de mercadorias

Preços vão subir imediatamente

A Associação Nacional de Transportes Públicos e Rodoviários de Mercadorias, devido ao recente aumento dos combustíveis, particularmente do gasóleo, aconselhou os seus membros a actualizarem os preços dos fretes, disse um responsável da Organização.

Os aumentos dos combustíveis, sustenta a ANTRAM, «foi a gota que fez transbordar uma situação muito difícil para a actividade transportadora rodo-

viária».

De facto, antes mesmo da recente fixação do preço do gasóleo em 95 escudos/litro, já o sector, de acordo com os seus responsáveis, se debatia com «graves» problemas económicos, advindos, no essencial, dos aumentos da massa salarial (mais 17,5 por cento em Fevereiro último) e dos prémios dos seguros obrigatórios (mais cerca de 70 por cento de Janeiro de 89 a Janeiro de 90).

Com uma frota envelhecida (média de 11,5 anos/veículo), grande consumidora de combustível por falta de inovação, tecnologia, sem incentivos oficiais para a sua renovação, «os transportadores vêem com apreensão o desafio europeu,

que a partir de 1992 será, ainda mais ameaçador», referiu um responsável da ANTRAM.

As dificuldades do sector já foram, de resto, reconhecidas pelas próprias entidades governamentais, quando em Março, deste ano, o então ministro da tutela, Oliveira Martins, anunciou, a fundo perdido, um financiamento de 15 por cento do custo dos veículos a adquirir pelas empresas, «o que ainda não foi concretizado», acrescentou a fonte.

Numa situação «tão sensível» como esta, em que o ónus vai recair, «em última análise», sobre os utentes dos serviços, a ANTRAM «não esquece», porém, «um problema que desde há muito a preocupa: a devolução da taxa de IVA, inclu-

ída no preço do gasóleo», foi afirmado.

O presidente do conselho directivo, Osvaldo Costa, frisou mesmo que, «agora, esperamos, ao menos, que o Governo faça em Portugal, tal como os Governos fazem em todos os países da Europa, a dedução total da taxa do IVA que incide sobre o combustível e não apenas metade, como tem sido feito, apesar dos protestos da Associação».

DR. J. MENDES ALMEIDA
ESPECIALISTA EM O.R.L., PELO C.H.F.
(OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA)
• AUDIOMETRIA
• IMPEDANCIOMETRIA
• TERAPIA DA FALA
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
CENTRO MÉDICO DA SÉ
RUA DOS MURÇAS, 42-2.^º
TELEFONES: 30127 / 8 / 9

Mário Soares desloca-se a Estrasburgo

A Comissão Permanente da Assembleia da República reúne-se quinta-feira para autorizar a saída do País do Presidente da República, que se desloca a Estrasburgo nos dias 18 e 19 deste mês.

Em Estrasburgo, Mário Soares participa numa conferência internacional sobre «Os novos rumos da democracia na Europa».

Nos Açores

Combustíveis mais baratos do que na Madeira

O litro de gasolina super passa a custar, a partir das 00.00 horas de hoje, 136 escudos nos Açores, mais 14 escudos que o preço actualmente em vigor, anunciou o Governo Regional.

O preço da gasolina normal passa de 118 escudos para 132, o gasóleo de 65 para 71,5 escudos o litro, o fuelóleo de 27 para 30 escudos e o petróleo de 70 para pra 78 escudos.

Quanto ao gás doméstico, o aumento ontem anunciado pelo gabinete de Mota Amaral é de 7,5 escudos por quilograma.

Em termos globais, o preço médio dos combustíveis nos Açores mantém-se, apesar dos aumentos, 10,3 por cento inferior ao do Continente.

Nos Açores, os combustíveis têm tido preços inferiores aos do Continente por decisão do Governo da Região Autónoma, para cujo orçamento reverte o imposto sobre o seu consumo.

Em virtude dessa política autónoma, não foram aplicados na região os dois últimos aumentos decretados pelo Governo da República.

Com os agravamentos ontem anunciados, o gabinete de Mota Amaral pretende fazer face à alta da cotação do preço das ramas em consequência da guerra do Golfo.

Essa subida, refere um comunicado governamental, tem reflexos na gestão do Fundo Regional de Abastecimentos.

Amanhã em Lisboa

Governo vai mostrar a «pior» prisão do País

O Governo vai abrir, quarta-feira, pela primeira vez, as portas do «pior estabelecimento prisional do País» aos jornalistas para apresentação de medidas imediatas de reestruturação do sistema prisional.

O epíteto de «pior estabelecimento prisional do País» é atribuído pelo Ministério da Justiça, à prisão de Monsanto, em Lisboa.

Segundo um comunicado do Ministério, o estabelecimento prisional de Monsanto foi escolhido pelo ministro Laborinho Lúcio para esta apresentação «precisamente por ser o paradigma da prisão que o sistema deve rejeitar e cujo modelo, com o conjunto das acções a divulgar, se espera que desapareça em definitivo».

A apresentação das medidas governamentais aos jornalistas será seguida de uma visita à prisão.

Nas Lajes (Terceira)

Interrompida lavagem de tanques de combustível

O Comando Aéreo dos Açores anunciou ontem a interrupção da operação de lavagem de tanques de combustíveis norte-americanos na Base das Lajes.

Um porta-voz do Comando garantiu à agência Lusa não haver «vertígios de poluição» no mar nas imediações da Lajes em consequência dos trabalhos entretanto realizados.

Populares da zona afirmaram anteriormente que, devido à operação de lavagem dos tanques em que as Forças Armadas armazenam combustíveis, foram vistos nos últimos dias núcleos de nafta no mar da costa Norte da Terceira.

Segundo fontes citadas pela imprensa local, as forças armadas norte-americanas transferem para navios o produto da limpeza dos tanques.

Atrasos na chegada de meios navais, em consequência da crise no Golfo Pérsico, impediram, porém, a realização nos últimos dias da operação dos modos habituais, referiram as mesmas fontes.

Salário mínimo nacional

CGTP e UGT definem estratégia conjunta

A CGTP e a UGT, que pela primeira vez na sua história definiram reivindicações comuns para os salários e pensões de reforma mínimos, acertaram uma estratégia conjunta para as próximas reuniões com o Governo e centrais patronais.

Elisa Damião, do Secretariado Executivo da UGT, afirmou no fim de uma reunião de hora e meia entre as duas centrais, na sede da CGTP, que foi definida uma estratégia sindical para as próximas reuniões com o Governo e patronato para apreciar a política de rendimentos.

Elisa Damião afirmou que o Governo terá de fazer crescer os salários, sem o

que será impossível qualquer acordo, considerando «inadequadas e inaceitáveis» as fórmulas que o Governo apresenta no PESAN.

A dirigente da UGT afirmou que se não existir acordo tripartido a responsabilidade não pode ser assacada aos trabalhadores porque as centrais sindicais tem tido toda a disponibilidade e empenhamento para esse acordo.

Os trabalhadores dirão, em termos da negociação colectiva e conflitos sociais, as consequências da não existência de acordo, advertiu.

Manuel Lopes, da Comissão Executiva da CGTP, assinalou que os valores acordados serão submetidos à ratificação dos órgãos das duas centrais.

O plenário de sindicatos da CGTP reúne-se amanhã e o Secretariado da UGT na sexta-feira.

Manuel Lopes salientou que os salários reais terão de crescer tendo em conta que a distribuição do rendimento nacional deverá ser mais favorável aos salários e à aproximação de valores europeus.

Para o dirigente da CGTP, se não houver respostas positivas de que o país precisa, se o diálogo não resultar, «os trabalhadores darão as respostas necessárias».

Propostas comuns da CGTP e UGT

Salários mínimos

	1990	Prop. 1991	Aumento (Porcentagem)
Ind. e Serv.	35.000	42.500	21,4
Agrícolas	34.500	42.500	23,2
Doméstico	28.000	35.500	26,8

Pensões

Reg. Geral (1)	17.000	22.500	32,4
Agrícolas	13.200	16.500	25,0
Pensão Social	11.200	14.000	25,0

(1) — Para as pensões do regime geral superiores à mínima as centrais sindicais propõem 21,4 por cento de aumento, num mínimo de 5.500 escudos. (Lusa)

Novo director-geral de Comunicação Social terá plenos poderes

Fernando Tavares Rodrigues, novo director-geral da Comunicação Social, não tomará posse do cargo, por este ainda pertencer a Eduardo Trigo, mas terá plenos poderes como DGCS.

Fernando Tavares Rodrigues, 36 anos, licenciado em economia e sociologia, era sub-director geral da DGCS, e na passada sexta-feira foi oficialmente anunciada a sua passagem a director-geral.

O novo director, porém, não terá tomada de posse, pois substituirá o titular do cargo, professor Eduardo Trigo, que é um dos membros da Alta Autoridade para a Comunicação Social, e por isso deixou as funções na DGCS, ao abrigo da lei das incompatibilidades.

No entanto, Fernando Tavares Rodrigues terá plenos poderes como director-geral, e em breve será, pelo mesmo processo, nomeado um sub-director para a DGCS. (Lusa)

Atracado em Vila Nova de Gaia Mário Soares visita hoje navio-escola «Sagres»

Mário Soares, desloca-se hoje ao navio-escola «Sagres», atracado no cais da Alfândega, em Vila Nova de Gaia, Porto, disse ontem o gabinete do chefe do Estado Maior da Armada.

O Presidente da República desloca-se mais uma vez ao navio-escola «Sagres», depois da última viagem que efectuou entre Ponta Delgada e Lisboa, em Agosto de 1986.

Mário Soares será recebido pelo chefe do Estado Maior da Armada, secretário de Estado Adjunto para a Defesa Nacional, governador civil e presidentes das Câmaras do Porto e de Gaia, para além de outras figuras de relevo do Norte do país, dispostos a apoiar a recuperação da fragata «D. Fernando».

O chefe do Estado Maior da Armada irá recordar aos presentes os dados históricos sobre a «D. Fernando», apresentando depois o projecto para a sua recuperação.

Serão ainda focados os objectivos que se pretendem atingir com o navio depois de concluída a sua recuperação.

Para esta recepção a bordo do navio-escola «Sagres» foram convidados cerca de 80 empresários da região Norte, que se espera venham a contribuir financeiramente para a realização deste projecto, ao abrigo da Lei do Mecenato, uma vez que através da Comissão Nacional para as Comemorações dos descobrimentos Portugueses estão já garantidas verbas que permitem iniciar a recuperação da última nau da Índia. (Lusa)

Criado em Macau

Alto Comissariado Contra a Corrupção

O governador de Macau, Carlos Melancia, disse à agência Lusa que o adjunto do Provedor de Justiça, Luís Silveira, continua a ser uma hipótese para o cargo de Alto Comissário Contra a Corrupção e Ilegalidade Administrativa.

Nos termos da lei aprovada no final da última sessão da Assembleia Legislativa, e ontem publicada no «Boletim Oficial», o mandato do Alto Comissário, que goza do estatuto de autoridade pública, tem a duração de quatro anos, podendo ser reconduzido duas vezes por períodos de dois anos.

Entre as atribuições do Alto Comissariado figuram a prossecução de «acções de prevenção de actos de corrupção ou de fraude» e a promoção «através de meios informais da Justiça, legalidade e eficiência da Administração Pública».

A actividade das empresas de exploração de bens do domínio público, das concessionárias de serviços públicos, das sociedades detentoras de exclusivos e das instituições de crédito é

também alvo das atribuições da nova entidade.

O Alto Comissariado pode ainda «praticar actos instrutórios que não se prendam directamente com os direitos fundamentais, referentes a crimes de corrupção ou de fraude cometidos pelos titulares dos órgãos de entidades públicas e seus agentes, no respeito da legislação processual penal e sem prejuízos dos poderes atribuídos por lei nesta matéria a outros organismos».

A lei ontem promulgada considera entidades públicas o governador, presidente e deputados da Assembleia Legislativa, secretários-adjuntos, vogais do Conselho Consultivo e Administração Pública Central e Local, incluindo os organismos e serviços de segurança interna, além das pessoas colectivas de direito público.

É competência do Alto Comissariado «efectuar, com ou sem aviso, visitas de inspecção a todo e qualquer sector de entidades públicas, examinando documentos, ouvindo os titulares dos órgãos e os agentes ou pedindo as informações que repute convenientes».

O Alto Comissariado pode «propor ao governador e à Assembleia Legislativa que promovam a apreciação da inconstitucionalidade ou

ilegalidade de normas que afectem direitos, liberdades, garantias ou interesses legítimos das pessoas».

É igualmente competência do Alto Comissariado propor aos órgãos legislativos a adopção de «medidas

tendentes a melhorar o funcionamento dos serviços e o respeito pela legalidade administrativa, designadamente no sentido da eliminação de factores que facilitem a corrupção e práticas ilícitas ou eticamente reprováveis».

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO

ESCOLA BÁSICA DOS LOUROS

AVISO

Avisam-se os encarregados de educação dos alunos da Escola Básica dos Louros (Sede e Anexo) que as inscrições dos passes, referentes ao mês de Outubro serão efectuadas a partir do dia 10 de Setembro a 14 do mesmo mês.

As vinhetas só estarão em pagamento a partir do dia 27 de Setembro.

Mais se informa que a partir do dia 17 do mês em curso estarão afixadas as listas de Acção Social Escolar da Sede e do Anexo.

PEL'A PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA
RITA SOUSA

B9240

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA

GABINETE DO SECRETÁRIO

AVISO

Em conformidade com o despacho do secretário regional da Economia de 17-08-90, estão abertas inscrições pelo prazo de 1 dia útil a contar da publicação do presente aviso, para apresentação das candidaturas para a celebração de

contrato de trabalho a termo certo para exercer as funções de trabalhador rural:

Referências:

1 — Serviço a que se destina: Direcção dos Serviços de Produção Agrícola, da DRA, da SREC;

2 — Funções a desempenhar: Execução de trabalhos rurais ou indiferenciados;

3 — Local de trabalho: Direcção dos Serviços de Produção Agrícola;

4 — Prazo do contrato: 9 meses;

5 — Remunerações: 35.500\$00 mensais acrescido de 350\$00 por cada dia de trabalho efectivamente prestado, a título de subsídio de refeição;

6 — Número de trabalhadores a contratar: 3

7 — Habilitações necessárias: Escolaridade obrigatória e respectiva carteira profissional ou a formação a que se refere o n.º 6 do art.º 30.º do D.L. n.º 248/85, de 15/7;

a) Os candidatos deverão fazer prova das habilitações exigidas.

8 — Factor de preferência: Experiência laboral na área funcional a desempenhar;

9 — As candidaturas deverão ser apresentadas na Direcção dos Serviços de Produção Agrícola — Jardim Botânico, 9000 Funchal.

Secretaria Regional da Economia, 10 de Setembro de 1990

O CHEFE DE GABINETE
CARLOS ALBERTO DE CASTRO TEIXEIRA

B9239

Esta semana em Windhoek

Uma ronda negocial decisiva para o entendimento MPLA-UNITA

A quarta ronda negocial angolana de paz poderá ser definida esta semana em Windhoek, se as superpotências discutirem a sua eventual participação como observadores nos encontros Governo-UNITA patrocinados por Portugal.

Na recente terceira ronda em Lisboa «houve acordo sobre as premissas fundamentais do cessar-fogo», disse à agência Lusa fonte diplomática angolana.

«Questões subjectivas (a insistência da UNITA no reconhecimento) levaram a que nada de substancial saísse da reunião de Lisboa.

Essa ronda negocial esteve ameaçada à partida e implicou conversações prévias, envolvendo o vice-ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Venâncio de Moura, e o interlocutor privilegiado português, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso.

Esse «esforço de concertação portuguesa» teve o seu pico no encontro em São Tomé entre o primeiro-ministro Aníbal Cavaco Silva e o presidente angolano, José Eduardo dos Santos.

Na terceira ronda, se tudo tivesse corrido bem, teria sido ainda acordado a fórmula de criação do Exército único nacional, com as FAPLA governamentais e as FALA rebeldes.

Deveria ter-se definido ainda a participação na chamada Comissão Nacional de Personalidades Independentes, que acompanhará os actos políticos e jurídicos que enformarão o processo de reconciliação nacional.

Na quarta ronda, em fins de Setembro, as duas superpotências poderão aceitar fazer o acompanhamento das questões militares implicadas no cessar-fogo. A mesma fonte sublinhou que, tanto quanto sabe, ainda não foi feito um convite formal a Washington e Moscovo.

Sobre uma eventual responsabilidade portuguesa no aparente fracasso da terceira ronda, por mau entendimento dos sinais dos dois contendores na fase anterior ao encontro, a fonte diplomática angolana disse que «da nossa parte, não temos esse 'feeling'».

Portugal tem sido de facto medianoiro embora 'de jure' se fale somente dos seus bons ofícios — e o seu papel tem sido mais do que satisfatório, disse a fonte.

«No Zaire, assim como começaram assim acabaram» os contactos Governo-UNITA, comentou. «Com Portugal, como disse o poe-

ta, (tem acontecido que) tudo vale a pena quando a alma não é pequena».

A fonte angolana reiterou a leitura de Luanda das posições recentes da UNITA, atribuindo o sobressalto do processo a factores externos que influenciam o movimento de Jonas Savimbi — Estados Unidos e África do Sul. Foi ontem anunciado que o líder rebelde terá um encontro na África do Sul com o secretário de Estado-adjunto para os Assuntos Africanos, Herman Cohen, na próxima semana.

«Como é possível que, a caminho do multipartidarismo, (a UNITA) cegamente enverede pelo recrudescimento das acções, atingindo o que, digamos assim, é o eleitorado?», disse a mesma fonte.

A UNITA tem acompanhado os períodos de preparação das conversações com ataques contra infra-estruturas e derrube de postes da linha Cambambe-Luanda de fornecimento de luz. Não foi possível averiguar da real dimensão de contra-ataque ou acção militar por parte das forças governamentais.

«A UNITA tem que deixar de, valendo-se da generosidade de Portugal, comendo as suas sopas, adiar as decisões que devem ser tomadas», disse a fonte, reflectindo um certo exaspero com que em Luanda é acompa-

nhado o processo negocial em Portugal, com as suas aparentes desilusões e recuos.

Aparentemente, está em jogo a garantia necessária à UNITA de que Luanda não está a trabalhar «com segundas intenções». Para isso, poderá servir a reunião de 13 a 15 de Setembro em Windhoek, da comissão tripartida de acompanhamento dos acordos de Nova York de 1988 para a independência da Namíbia e retirada cubana de Angola. No fim deste mês, deverão sair de Angola 38 mil dos 50 mil cubanos estacionados no país.

Em Windhoek, reunir-se-ão os países parte do acordo — Angola, África do Sul e Cuba — o anfitrião entretanto independente (Namíbia) e as nações-garantia dos acordos (Estados Unidos e União Soviética).

As conversações são a nível de vice-ministro, continuando a delegação angolana chefiada pelo chefe de Estado-Maior General das FAPLA, general António dos Santos França «Nдалu», e incluindo o vice-ministro Venâncio de Moura.

A delegação sul-africana deverá ser chefiada pelo director-geral dos Negócios Estrangeiros, Niel Van Herde. A delegação cubana tem sido chefiada por Carlos Aldana, do secretariado do Comité Central, ou por um

(Continua na 20.ª pág.)

E.U.A. recebem refugiados vietnamitas

Os Estados Unidos vão receber até ao fim de Setembro 650 refugiados vietnamitas actualmente albergados em campos de detenção em Hong Kong, anunciou um porta-voz do Consulado americano no território.

Os primeiros 58 refugiados deixaram Hong Kong, iniciando o maior programa de sempre de acolhimento pelos Estados Unidos de refugiados vietnamitas do território num só mês.

De acordo com a mesma fonte, entre Junho de 1989 e o mesmo mês deste ano, os Estados Unidos acolheram cerca de 2.000 refugiados vietnamitas detidos em Hong Kong, tendo, desde a queda de Saigão, em 1975, recebido cerca de 6.500 refugiados que fugiram do Vietname para o território.

Hong Kong alberga presentemente, em campos fechados, cerca de 53.000 refugiados, 80 por cento dos quais chegaram ao território a partir da segunda metade de 1988, após a introdução de um sistema de selecção para a atribuição do estatuto de refugiado.

Os não considerados refugiados por razões políticas ficam sujeitos ao programa de repatriamento forçado, que as autoridades locais se viram obrigadas a suspender em Dezembro na sequência de protestos internacionais.

Os vietnamitas entrados em Hong Kong antes da introdução do sistema de selecção receberam automaticamente o estatuto de refugiado, permanecendo no território a aguardar a emigração definitiva para um país de acolhimento. (Lusa)

Collor quer mudar imagem do Brasil

O presidente Fernando Collor de Mello disse ontem que a imagem internacional do Brasil será alterada durante o seu mandato principalmente na política do meio ambiente e direitos humanos.

«A transformação da posição internacional do Brasil já está delineada. O primeiro passo para limpar a imagem negativa será em breve comunicada à Comunidade Internacional», referiu.

Falando para um canal da Televisão brasileira, Collor de Mello afirmou que não iria permitir a destruição do meio ambiente.

«O governo decretou medidas drásticas para proteger a ecologia e encontra-se na vanguarda para propor novos conceitos na cooperação internacional para salvar o planeta», realçou.

Collor, que tomou posse em Março, criou um departamento e uma Secretaria de Estado para o Meio Ambiente com o objectivo de prestar mais atenção aos assuntos ecológicos.

A destruição verificada na Amazônia, e outras regiões do Brasil, que possui um terço da floresta mundial, tem levantado grande controvérsia a nível mundial.

URSS

Gorbachev apela à disciplina legal

O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, apelou ontem a todos os organismos de poder na URSS para que façam cumprir as leis «perante a actual indiferença jurídica da sociedade que ameaça a decomposição de todo o sistema legal, executivo e jurídico no país».

Na sua mensagem, enviada a todos os presidentes dos Sovietes Supremos das Repúblicas federadas, autónomas e regionais, Gorbachev assegurou que as reformas empreendidas requerem que o poder actue de uma forma determinada, aproveitando as suas potencialidades e a força da lei.

O presidente soviético mostrou-se alarmado com as crescentes ondas de indisciplina, irresponsabilidade e negligência, e afirmou que «se não refrearmos agora estas atitudes, a «perestroika» poderá estar em perigo».

Na opinião de Gorbachev, a situação «é tão alarmante que é necessário avaliar as acções de todos os organismos de poder que toleram a violação das leis» e exige ser informado das medidas que estes organismos venham a tomar para superar a situação.

O presidente soviético comentou ainda a «séria e crescente onda de criminalidade no país», afirmando que esta situação poderá pôr em perigo «os recursos de emergência do país». — (Lusa)

Para melhorar a sua economia

RDA vende passaportes a chineses de Hong-Kong

A RDA está pronta a vender passaportes para os chineses de Hong Kong, por 130 mil contos cada, diz o jornal londrino «The Times» citando o jornal alemão de domingo «Bild Am Sonntag».

Aquele popular jornal da Alemanha Federal publicou cópias dum documento aparentemente autorizando dois empresários a oferecer cidadania alemã a um máximo de 10 mil chineses de Hong Kong.

O documento, em papel do Ministério do Interior da RDA, datado de 21 de Agosto, diz que um grupo de 52 cidadãos de Hong

Kong já recebeu cidadania da Alemanha de Leste.

Matthias Gehler, porta-voz do Governo da RDA, confirmou que 52 cidadãos de Hong Kong já tinham recebido passaportes alemães, mas pensava que a cifra citada pelo jornal alemão «não era verdadeira». Segundo afirma Matthias Gehler, a cidadania alemã dos súbditos de Hong Kong estará sujeita a revisão pelas autoridades da Alemanha Federal, mas os chineses de Hong Kong só terão de provar que são economicamente auto-suficientes, não têm registo criminal e querem ser alemães por motivos «genuínos».

Gehler afirma que os 52 cidadãos de Hong Kong que já receberam passaporte alemão querem investir «milhões» de contos na Ale-

manha de Leste, facto que influenciou a oferta de cidadania.

Gehler acrescentou que o intermediário fora Arturo Selgrat Delgado, antigo presidente da Câmara de Burgo, empresário multi-milionário e proprietário de bens imobiliários em Hong Kong, e o seu contacto na Alemanha fora Joseph Stoppel, um financeiro de Munique.

O jornal alemão diz que o esquema foi aprovado por Peter-Michael Diestel, ministro do Interior e apoiado pelo primeiro-ministro Lothar de Maiziere. No dia 15 de Agosto o gabinete da Alemanha de Leste autorizou os primeiros 52 passaportes por «motivos humanitários» e uma semana depois a autorização para a oferta ser estendida a mais

10 mil chineses de Hong Kong foi assinada por Peter Muller, secretário de Estado do Ministério do Interior.

O jornal «Bild Am Sonntag», afirma o «The Times», sugere que os dois empresários, espanhol e alemão, cobrarão cerca de 60 contos como despesas por cada passaporte, e ganharão portanto 600 mil contos, entre si, se todos os 10 mil passaportes forem conferidos.

A Grã-Bretanha vai dar 50 mil passaportes britânicos, conferindo cidadania total, a pessoal vital dos sectores público e privado de Hong Kong, numa tentativa de o persuadir a continuar a residir naquela colónia britânica até à entrega de Hong Kong à China, ou mesmo depois dela. (Lusa)

Contra «especulação» ocidental Saddam oferece petróleo aos países do terceiro mundo

O presidente iraquiano, Saddam Hussein, propôs ontem fornecer petróleo «gratuito» aos países do terceiro mundo, caso o peçam a Bagdad e se encarreguem do seu transporte.

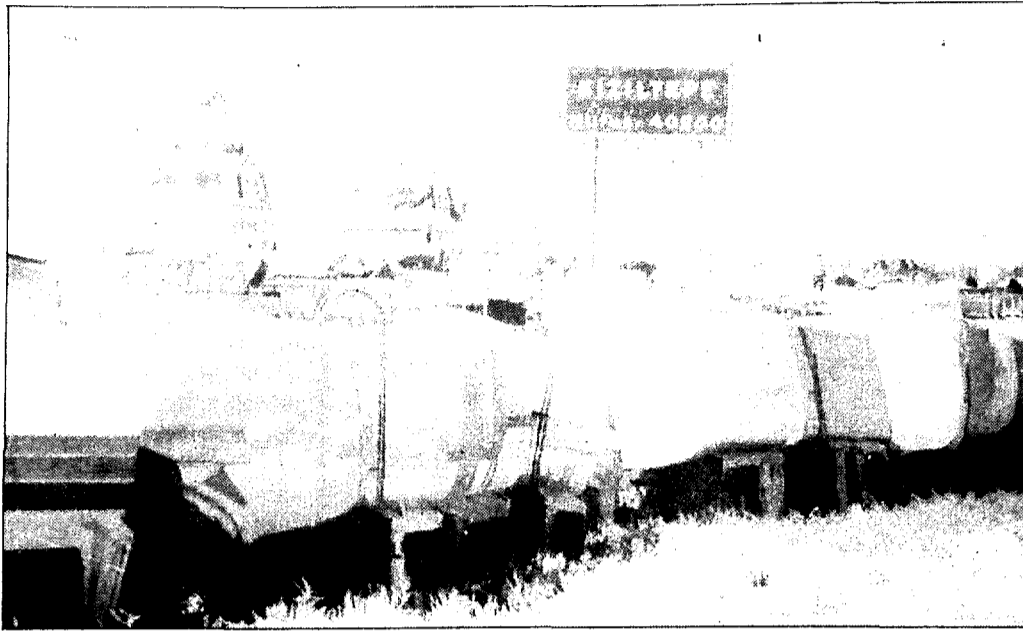
Num comunicado lido na televisão de Bagdad, Saddam Hussein disse que a sua oferta era um gesto de solidariedade para com os países que estão a ser afectados pelos elevados preços do petróleo.

Hussein acusou os países ocidentais de fazerem «lucros oportunistas» da crise do Golfo, que provocou a subida dos preços do petróleo para 30 dólares o barril, desde a invasão do Kuwait pelo Iraque.

A oferta do presidente iraquiano foi imediatamente interpretada por diplomatas como uma «tentativa clara» de ultrapassar o isolamento virtual do país após a invasão do Kuwait.

Saddam afirmou que a oferta de petróleo «gratuito» aos países do terceiro mundo não estava abrangida pelo embargo comercial decretado pelas Nações Unidas porque não se tratava de uma transacção de dinheiro.

E disse que era também uma «recompensa» pelo



O embargo imposto pelo Ocidente ao Iraque começa já a surtir efeitos.

apoio desses países aos palestinos e à causa palestiniana.

Ao anunciar a proposta, num discurso de 10 minutos, transmitido pela televisão e pela rádio, o presidente Saddam Hussein sublinhou que a sua oferta não era condicionada à posição dos países do terceiro mundo sobre a crise do Golfo.

«Somos irmãos e partilhámos o mesmo destino. É por isso que manifestamos a nossa disposição de fornecer petróleo a esses países, gratuitamente», disse o líder iraquiano.

«O fornecimento de petróleo não está ligado a qualquer decisão ou posição tomada por qualquer país na

crise do Golfo, já que respeitamos as opiniões dos Estados e países», acrescentou Saddam Hussein.

Acusando o ocidente de tirar «lucros oportunistas» da crise do Golfo, o líder do Iraque considerou a proposta «um gesto de solidariedade» para com os países afectados pelo «bloqueio imperialista» decretado pelas Nações Unidas.

Antes da invasão do Kuwait, o Iraque era o segundo país produtor de petróleo do mundo, logo a seguir à Arábia Saudita, país que aumentou a sua produção em 40 por cento para suprimir a falta de crude no mercado provocada pelo embargo contra o regime de Bagdad.

«Estamos preocupados porque um país imperialista (os Estados Unidos) está a tentar impôr uma posição (ao Iraque) pela força, o que é uma falta de respeito pelo terceiro mundo», acrescentou Saddam Hussein, que reconheceu não ter possibilidades de transportar o petróleo devido ao bloqueio naval imposto pelo Ocidente.

No discurso, o presidente Saddam manifestou ainda a sua preocupação pelo «impacto devastador» da alta dos preços do crude nas economias dos países mais pobres.

Desde o início da crise do Golfo, os preços do petróleo aumentaram 50 por cento.

Bagdad e Teerão restabelecem embaixadas

O Irão anunciou ontem que concorda restabelecer relações diplomáticas com o Iraque, pondo termo a uma década de conflito com o regime do presidente Saddam Hussein.

A agência oficial iraniana, IRNA, captada em Nicósia, afirma que o acordo foi conseguido numa reunião entre os ministros dos Negócios Estrangeiros do Irão, Ali Akbar Velayati, e do Iraque, Tareq Aziz, que terminou uma visita de 24 horas a Teerão.

A IRNA, que cita uma fonte credível, afirma que «Aziz, nas suas conversações com Ali Akbar Velayati apelou para o restabelecimento das relações diplomáticas bilaterais e para a reabertura das embaixadas dos dois países.

«Fontes oficiais da República islâmica do Irão deram uma resposta positiva ao apelo do ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros e anunciaram concordar com a proposta», afirma o despacho da IRNA, em inglês.

Antes de deixar Teerão, o ministro iraquiano considerou «positivas, sérias, práticas e amistosas» as conversações que manteve com as autoridades iranianas.

Apesar de analistas afirmarem que o governo iraniano não modificou a sua posição face à invasão do Kuwait pelo Iraque, os dois ministros concordaram em acelerar a assinatura de um acordo de paz para pôr fim, formalmente, à guerra do Golfo, entre 1980-1988.



Tareq Aziz, à direita, e Ali Akbar Velayati. Um «aperto» à Paz?

Liga Árabe volta ao Cairo

Os ministros da Liga Árabe aprovaram ontem o regresso da sede da organização à capital egípcia, num gesto que poderá fortalecer a posição dos países árabes que se opõem ao regime de Saddam Hussein.

O regresso da sede da Liga Árabe ao Cairo, dez anos depois da sua transferência para Tunis, foi aprovada pelos 12 países membros que participaram na reunião realizada na capital egípcia.

A reunião foi boicotada pelo Iraque, juntamente com os oito membros da Liga que se recusaram a condenar a invasão do Kuwait por tropas iraquianas.

A sede da Liga Árabe foi transferida para a capital tunisina em 1979, quando o Egipto assinou o tratado de paz com Israel que lhe valeu a expulsão da organização. — (Lusa)

Papa consagrou polémica Basílica de Yamusukro

O Papa João Paulo II consagrou ontem em Yamusukro, numa cerimónia solene, uma basílica dedicada a Nossa Senhora da Paz, cuja inauguração foi precedida de grande polémica.

À missa de consagração assistiram cerca de 100 mil pessoas, apesar de dentro do templo, de planta circular, um dos maiores do mundo católico, se encontrarem apenas sete mil.

O Papa, acompanhado de cardeais, arcebispos e bispos, consagrou o altar-mor, o único do templo, por baixo de um baldaquino sustentado por quatro colunas salomónicas.

As colunas suportam um esplêndido candeeiro em cristal azul e branco, de es-

tilo modernista de consideráveis dimensões, por baixo do qual pende uma cruz.

Assistiram ao acto o Presidente da República, Felix Houphouet Boigny, que afirma ser o financiador da obra, representantes do

governo e do corpo diplomático, assim como uma delegação de 30 imãs, em representação das 15 circunscrições islâmicas do país.

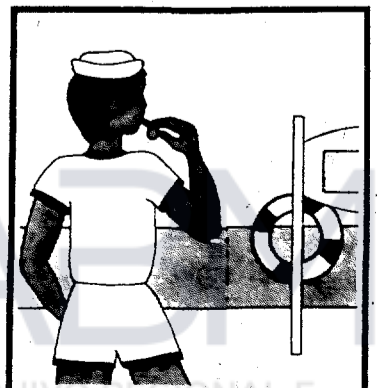
A comunidade muçulmana, além de ter enviado uma

delegação, emitiu um comunicado onde justifica a sua presença por se tratar de um gesto de hospitalidade para com o Papa, da inauguração de uma casa de Deus e para favorecer o diálogo cristão-muçulmano.



A Basílica de Nossa Senhora da Paz na Costa do Marfim, a maior de toda a África.

RESPEITE
as indicações
dos banheiros



Veículo espacial "Hotol" Acordo anglo-soviético é novo sopro de vida

O projecto "Hotol", envolvendo um veículo espacial de descolagem e aterragem horizontal, desenvolvido pela empresa britânica "British Aerospace" em colaboração com a Rolls Royce, entre 1985 e 1987, parece ter recebido um novo sopro de vida.

A iniciativa tinha sido posta de lado quando o ministério britânico do Comércio e Indústria decidiu retirar o seu apoio.

A Grã-Bretanha e a União Soviética anunciaram, na semana passada, que tinham concordado em efectuar um estudo para desenvolvimento conjunto de um sistema de lançamento de satélites com o fim de estabelecerem um programa de colaboração espacial, que pode atingir o equivalente a 600 milhões de contos.

Tal colaboração teve início com a assinatura, na exposição internacional aeroespacial "Farnborough 90", de um acordo entre a

empresa britânica "British Aerospace" e o Ministério soviético da Indústria de Aviação.

O acordo é para um programa de seis meses de estudo conjunto de um veículo de lançamento de satélites a custo razoável.

O seu primeiro objectivo é estudar a possibilidade de usar o enorme avião soviético "Antonov An 225" para transportar no seu dorso o "Hotol" e lançá-lo para o espaço a uma altitude de 9.000 metros.

Se tal projecto parecer viável, os dois parceiros procurarão interessar os respectivos governos a levarem a cabo um programa de 10 anos de desenvolvimento do "Hotol", que se destinaria posteriormente a substituir o programa "Ariane" de lançamento de satélites.

O uso do "Antonov An 225" como veículo de lançamento do "Hotol" tornaria desnecessário o conceito original de um motor especial para a fase inicial de descolagem do "Hotol" de um aeródromo normal.

Seria apenas necessário instalar na fuselagem um motor de propulsão por foguete que entraria em acção quando o "Hotol" (Horizon-

tal Landing and Takeoff) fosse lançado no espaço pelo avião soviético.

A British Aerospace afirmou, entretanto, que o "Hotol" era essencial para apoio a programas de construção de estações espaciais ocupadas por tripulações permanentes, para reduzir os custos de colocação no espaço de satélites de comunicações e para tornar o espaço mais acessível à ciência e indústria.

O "Hotol" reduziria também consideravelmente o custo das comunicações entre satélites e estações espaciais.

Por seu lado, a empresa Rolls Royce assinou, há uma semana, um acordo com a União Soviética para fornecimento de motores RR para um novo helicóptero civil soviético.

O acordo envolve o departamento soviético "Kamov" de desenho de helicópteros e o desenvolvimento do novo helicóptero soviético de transporte "KA 52R".

A Rolls Royce está também envolvida numa provável encomenda dos seus poderosos motores "Trent", no equivalente a 26 milhões

de contos pelas linhas aéreas indonésias "Garuda".

A encomenda implica o fornecimento dos motores "Trent" para a frota de "Airbus A-330" desta companhia indonésia.

O governo indonésio parece também ter dado instruções à "Garuda" para escolher motores da General Electric, com sede nos Estados Unidos, para futuras compras de "Boeing-747".

Esta encomenda é importante para a Rolls Royce pois reforça-lhe a entrada no crescente mercado Ásia/Pacífico de aviões comerciais, após ter obtido encomendas para o motor "Trent" para propulsão dos aviões "A-330" da "Cathay Pacific" e da "TWA".

Os três grandes fabricantes mundiais de motores de aviões anunciaram, em Farnborough, que tinham planos para motores ainda mais poderosos do que os presentes.

A Rolls Royce está a desenvolver modelos mais poderosos do que o "Trent", a "Pratt & Whitney" está a trabalhar numa versão nova do PW4000, e a General Electric dedica-se a um novo motor, o GE90. (Lusa)

VARIG voará para Hong-Kong este ano

A transportadora aérea brasileira "VARIG" tenciona inaugurar até ao final do ano uma carreira regular entre Hong Kong e o Rio de Janeiro — anunciou um responsável daquela companhia para o mercado asiático.

A transportadora brasileira é a primeira que irá operar uma carreira regular entre Hong Kong e a América Sul, para a qual utilizará aviões "MacDonnell Douglas MD 11S" e «Boeing 747 400S».

Com escritórios abertos em Taipé, Singapura, Manila e Kuala Lumpur, a VARIG pretende, a médio prazo, alargar a sua oferta asiática àquelas quatro cidades, não estando no entanto prevista para já qualquer data para o início das operações.

A VARIG, uma das 20 maiores companhias de aviação do mundo, voa actualmente para 44 cidades em 34 países, para além de 46 carreiras domésticas no Brasil. (Lusa)

Em São Paulo

Município procura mais valas comuns

O município de São Paulo ordenou um registo, ontem, de todos os cemitérios da cidade para determinar se existem outras valas comuns em que tenham sido enterrados opositores da ditadura militar dados como desaparecidos.

Por ordem da presidente Luísa Erundina foi decidido reabrir uma vala comum do cemitério municipal Dom Bosco, no Bairro dos Perus, com mais de 1.500 cadáveres de pessoas enterradas na década de 60, sem identidade ou não reclamadas pelos seus familiares.

«Suspeitamos que muitos desses mortos, registados até agora como pessoas pobres, eram na realidade vítimas da repressão política ou dos esquadrões da morte, que executavam delinquentes», afirmou Mercedes Roman Haydu, administradora do cemitério de Vila Formosa, o maior da capital paulista.

Os primeiros cem esqueletos desenterrados do cemitério Dom Bosco serão examinados e classificados por comparação com os registos das organizações dos direitos humanos, que contabilizaram 138 desaparecidos em todo o país.

Primeira execução no Oklahoma desde 1976

Charles Troy Coleman, 43 anos, condenado à morte por assassinio, foi ontem executado com uma injeção letal na penitenciária do Estado de Oklahoma, anunciaram fontes oficiais.

Foi a primeira execução em Oklahoma desde que o Supremo Tribunal norte-americano autorizou a reintrodução da pena capital, em 1976.

Coleman foi condenado pelo assassinio em 1979 de um homem que o surpreendera a assaltar a casa de um familiar.

Com Oklahoma, são já 15 os Estados que reintroduziram a pena de morte nos últimos 14 anos, durante os quais foram executadas 138 pessoas. (Lusa)

Petróleo

Espanha procura novos fornecedores

A Espanha iniciou negociações com países produtores de petróleo, especialmente o Equador e o Peru, com o objectivo de descobrir novos recursos de abastecimento que substituam os do Iraque e Kuwait.

Fonte da companhia pública espanhola encarregada da compra do petróleo, a «Sirecox», acrescentou que a Espanha procura substituir, a curto prazo, os cerca de 70.000 barris de petróleo fornecidos diariamente pelo Iraque.

Nos próximos dias, o Governo espanhol vai negociar com o Equador e o Peru, enquanto se desenvolvem contactos com o México e a Venezuela, apesar de os responsáveis da «Sirecox» não desejarem pressionar estes dois últimos países que já aumentaram a sua exportação, para as companhias espanholas, em 30.000 barris de petróleo por dia.

As mesmas fontes referiram que apesar de a Espanha preferir negociar com os países afastados da região do Golfo Pérsico, não exclui a hipótese do estabelecimento de contactos com a Líbia ou Argélia nesse sentido. (Lusa)

Margaret Thatcher anunciou que quer continuar no Governo

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, declarou domingo em Balmoral, onde era convidada da Rainha Isabel II durante o fim-de-semana, que tencionava liderar o Partido Conservador por «tempo considerável» depois das eleições gerais de 1991 ou 1992.



Thatcher está encantada com o poder e não tenciona largá-lo tão cedo. O anúncio de que pensa continuar na política colheu de surpresa os conservadores.

Margaret Thatcher, se venesse as próximas eleições gerais, deixaria pouco depois os cargos de primeiro-ministro e de líder do Partido Conservador.

Os comentários de Margaret Thatcher são interpretados como uma tentativa de evitar que a oposição parlamentar trabalhista e liberal democrata afirme que o Partido Conservador vai usar um líder prestes a reformar-

-se, e portanto sem importância futura, na campanha eleitoral para as próximas eleições gerais.

Thatcher salientou, porém, que dependia do Partido Conservador, e não dela, se continuaria como líder e primeiro ministro. afirmou, porém que tencionava fazê-lo, apesar de não desejar continuar indefinidamente como líder.

Thatcher afirmou não estar preocupada com qual-

quer possível repto, este Outono, à sua liderança. Contudo, notou que o seu sucessor devia, provavelmente, ser um membro do seu presente gabinete. Thatcher acrescentou que tinha no seu gabinete um «grupo muito bom de jovens» que continuaria a sua cruzada para fazer recuar as fronteiras do socialismo.

Sobre a entrada britânica para o «mecanismo europeu de taxas cambiais do SME», a primeira-ministra britânica disse que não havia ainda uma data sugerida para tal fim e não havia modificações na decisão de reduzir a inflação britânica para um nível próximo da média europeia antes de tal adesão.

Sobre o nível inflacionário britânico, Thatcher disse que a crise do Golfo faria subir a inflação no Reino Unido, mas afectaria também a média inflacionária dos outros países membros do mecanismo de taxas cambiais. (Lusa)

As suas declarações surpreenderam os círculos parlamentares britânicos, que tinham a opinião de que

A satisfação do presidente do CACM

O «Raid DN» tem vindo a ganhar uma dimensão acrescida

— As inscrições para a terceira edição abriram ontem e decorrem até 29 de Setembro

Texto: CARLOS RODRIGUES

Uma vez mais o Diário de Notícias em colaboração com o Clube de Automóveis Clássicos da Madeira e do Club Sports da Madeira, promove o III Raid Diário de Notícias.

Ano após ano e estamos já na terceira edição do evento, a iniciativa do DN tem vindo a ganhar dimensão e impacto e o projecto deste ano é verdadeiramente ambicioso, levando em consideração as anteriores edições.

Avançou-se para uma prova que decorre ao longo de três dias, com um intenso programa desportivo e social, que pretende levar a beleza dos carros antigos à população madeirense.

O dr. João Mendes de Almeida, presidente do Clube de Automóveis Clássicos da Madeira e grande entusiasta da actividade, faz-nos a evolução do Raid, nas edições anteriores e simultaneamente a apresentação da edição deste ano.

"O raid DN tem vindo a ganhar ao longo das duas anteriores edições, uma dimensão acrescida, não só em termos de presenças, mas igualmente em relação à dimensão da estrutura que o suporta, assim como à importância que assume no panorama regional e nacional.

Na primeira edição tivemos a presença de 40 concorrentes regionais, no ano seguinte, tivemos 45 presenças, 3 das quais do Continente.

Este III Raid Diário de Notícias, assume-se como

uma prova de dimensão internacional, não só pelo número de participantes, mas igualmente pela qualidade das viaturas presentes e também pela própria prova em si.

Das sete dezenas de equipas presentes, dez virão do Continente.

Em relação à realização deste ano, ou fazíamos uma prova com as características das anteriores, ou dávamos um salto qualitativo, pondo de pé uma prova de grande nível, com a duração de três dias, percorrendo grande parte da ilha, levando os automóveis antigos junto de populações que muito dificilmente teriam possibilidade de observá-los."

Esforço orçamental

Mas a realização de uma prova com esta dimensão e consequente prestígio, representava um esforço importante em termos de orçamento, já que implicava um grande número de despesas que a organização tinha de fazer face, nomeadamente, refeições e alojamentos para uma larga caravana. Mendes de Almeida esclarece alguns aspectos da estrutura organizativa do Raid.

"Uma realização com esta envergadura, apresenta um volume de custos considerável. Esse seria talvez o único entrave para pôr de pé o III Raid DN. Decidimos arriscar e tentar encontrar apoios para uma prova que tem um orçamento de cerca de dez mil contos.

Tivemos felizmente vários apoios complementares ao do patrocinador principal e nos próximos dias 5, 6 e 7 de Outubro, o Raid vai

percorrer a ilha, com passagens em locais como Ribeira Brava, Canhas, Estreito da Calheta, Prazeres, Ponta do Pargo Porto Moniz, São Vicente, Camacha, Machico e Santa Cruz.

É evidente que numa prova com esta dimensão, muito embora as médias a cumprir sejam baixas, torna-se importante que os automóveis participantes estejam nas melhores condições daí que as vistorias serão efectuadas de uma forma mais exigente.

A edição deste ano prevê a realização de etapas nocturnas, uma inovação interessante, mas que implica que as viaturas presentes estejam devidamente preparadas nesse sentido.

Mas o esforço não será só dos carros, mas igualmente dos concorrentes, que se reflecte no preço das inscrições, já que é necessário proporcionar estadias e refeições a toda a caravana, fixando-se o valor das inscrições em nove contos por pessoa, dezoito por equipa.

Os próprios concorrentes continentais ficam sujeitos a uma inscrição obrigatória que ascende ao montante de noventa e cinco mil escudos por equipa.

Torna-se importante que os participantes tomem consciência dos encargos que uma prova desta dimensão acarreta."

Maiores responsabilidades

O aumento de dimensão da prova em si, representa igualmente um grande acréscimo na estrutura organizativa, particularmente em relação a comissários, con-



O «III Raid Diário de Notícias» é uma realização conjunta do nosso jornal, Clube de Automóveis Clássicos da Madeira e Club Sports da Madeira, na foto representados por José Bettencourt da Câmara e Manuel Neves (DN), João Mendes de Almeida (CACM) e Paulo Fontes (CSM).

troladores e cronometristas e são peças fundamentais na orgânica da competição.

Como que a valorizar o esforço do Diário de Notícias, do CACM e do CSM, a prova terá a cobertura da média regional, assim como as publicações nacionais da especialidade, da mesma forma a presença de representantes das duas mais representativas revistas estrangeiras dedicadas exclusivamente aos carros antigos, a Classic Car e a Classic & Sport Car.

O Raid DN, já na sua terceira edição, tem vindo a ampliar a sua dimensão, mas como surgiu a ideia de por de pé esta iniciativa, Mendes de Almeida faz um pequeno retrocesso no tempo.

"A ideia surgiu numa conversa informal entre eu próprio e o director geral do DN, dr. José Câmara, quando falávamos da necessidade de lançar o clube de automóveis antigos e simultaneamente do facto das grandes provas serem patrocinadas por órgãos de comu-

nicação social, particularmente revistas das especialidade."

Apoio do C. S. Madeira

Todo o trabalho organizativo está a cargo do Clube de Automóveis Clássicos da Madeira, com o apoio imprescindível do Club Sports da Madeira. Mendes de Almeida salienta todo o trabalho de bastidores que é necessário realizar para levar à frente uma prova com a dimensão do Raid DN.

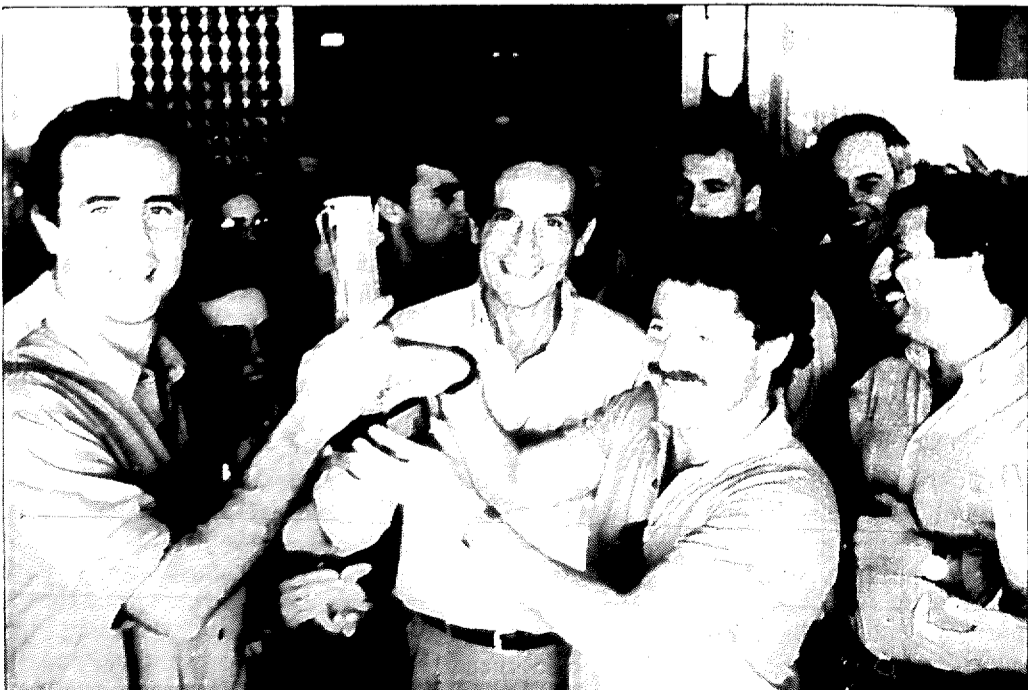
"Uma prova desta dimensão, implica um grande trabalho. Todo o trajecto tem de ser medido e verificado, estabelecidos os controlos, a realização de um regulamento, que obedece a normas bastante rígidas. Esta prova exige pelo menos seis meses de trabalho de preparação. O CACM tem uma equipa que é a sua própria direcção que materializa todo este trabalho, mas gostaríamos que os associados do clube tivessem um papel mais interventor em todos estes

processos. Precisamos da colaboração dos sócios do clube, já que os membros da direcção não são suficientes para tudo."

A terminar a nossa já longa mas agradável conversa, Mendes de Almeida faz um apelo-advertência a todo o público que vai acompanhar na estrada o Raid.

"Durante três dias a caravana do Raid vai percorrer a Região. Os carros ficarão em exposição durante largos períodos, permitindo exactamente ao público um contacto mais directo, mas neste aspecto é importante chamar à atenção para um facto importante:

Um carro antigo é uma peça por vezes rara, e é extremamente difícil encontrar peças suplentes, uma avaria é um autêntico quebra-cabeças para o seu proprietário, muitas vezes levam anos a encontrar, daí que faça um apelo a todos aqueles que vão observar os carros, por favor não mexam em nada. Tem sido frequente acontecer o contrário, daí o meu apelo."



Os vencedores das primeiras duas edições do Raid Diário de Notícias: à esquerda Luis Camacho e Morna Ramos erguem o troféu do «I Raid» enquanto à direita pode ver-se o Mercedes 190 SL de Luís Paulo Noronha, vencedor do raid de 1989.



Descrição do percurso

Do Funchal ao Porto Moniz e a Machico

O III Raid Diário de Notícias iniciou já a contagem decrescente para a grande festa que pretende ser, levando a muito milhares de madeirenses o espectáculo de carros antigos.

As inscrições estão abertas desde ontem e encerrarão no próximo dia 29 do corrente.

Os carros dos pilotos convidados, provenientes de Lisboa e Porto chegam dia 3. No dia seguinte realizam-se as vitorias, divididas em duas fases, ainda no mesmo dia o Secretário do

Turismo e Emigração oferece um cocktail de boas vindas a todos os intervenientes no Raid DN.

No dia 5 de Outubro, feriado nacional, a prova tem o seu início. Quando o relógio oficial marcar 9.00 horas, o primeiro concorrente sai para a estrada, para cumprir a primeira etapa, Funchal - Ribeira Brava, uma etapa de regularidade, existindo a permissão de controlos secretos que determinam se os concorrentes se encontram dentro das médias pré-estabelecidas.

E aqui um parentesis para explicar um facto importante, neste III Raid Diário de Notícias. Existem

fundamentalmente dois tipos de percurso a disputar nesta autêntica volta à ilha da Madeira. Por um lado as provas de regularidade, um exemplo disso é a primeira etapa Funchal - Ribeira Brava, e os troços de ligação.

Os primeiros são cumpridos de acordo com uma média pré-estabelecida enquanto que nos troços de ligação apenas é atribuído um tempo total para percorrer a distância.

São aplicados os troços de ligação, em zonas da ilha, onde o acidentado do terreno poderá dificultar a progressão das viaturas.

Continuando com a descrição do percurso, a segunda etapa, a disputar ainda na sexta-feira 5 de Outubro, compreende uma ligação na Ribeira Brava, passando pelos Canhas, Estreito da Calheta, Ponta do Pargo e Santa.

A terceira etapa inicia-se após um repouso de 15 minutos, partindo os concorrentes em direcção a São Vicente onde está previsto o almoço.

A componente social e de convívio, sempre presente nestas manifestações, ganham um relevo especial. O almoço de São Vicente é um excelente exemplo desse facto.

Partida para a 4ª etapa, marcada para as 17.30 horas, tendo os concorrentes de cumprir o percurso São Vicente, Ribeira Brava, passando pela Encumeada. O jantar está previsto para a Ribeira Brava.

A completar o programa desportivo deste primeiro dia de competição, a 5ª etapa, entre Ribeira Brava e o Funchal.

E aqui uma inovação na edição deste ano do Raid DN. A realização de etapas nocturnas, o que determina que as viaturas tenham o equipamento luminoso em bom estado de operacionalidade.

O primeiro dia da competição é o mais recheado em termos de intensidade competitiva. Depois do merecido descanso e já no sábado, toda a caravana parte em direcção à Camacha, onde vão almoçar.

Às 15.00 horas será a partida para a 7ª etapa, um percurso entre a Camacha e o Santo da Serra. Nova ligação para a Matur, onde será disputada uma "classificativa-perfícia", onde os concorrentes irão demonstrar o domínio que possuem dos seus carros.

Após o jantar, disputa-se a 8ª etapa, com partida de Santa Cruz e chegada na Cancela. É uma preocupação dos promotores da iniciativa, levar o Raid junto das populações e esta

deslocação até ao centro de Santa Cruz pretende realmente alcançar esse objectivo. O programa desportivo do dia de sábado fica encerrado com a 8ª etapa, dirigindo-se os concorrentes para o Funchal.

No domingo, último dia da competição, realiza-se a já tradicional prova de perfícia, um slalon a realizar na Avenida Arriaga, num cenário natural muito propício, o que irá permitir ao grande público marcar presença e assistir de perto ao evoluir dos concorrentes.

Na primeira edição do Raid Diário de Notícias, a prova de perfícia e regularidade disputou-se na Avenida do Mar. No ano seguinte realizou-se na Avenida do Infante e este ano é possível trazer a demonstração até ao coração da cidade o que naturalmente representa um maior impacto junto da população.

O cenário escolhido é excelente, já que permite utilizar as placas centrais como obstáculos naturais, assim como em termos operacionais tem grandes vantagens, já que não impede o trânsito no interior da cidade, principalmente porque a sua intensidade não é elevada.

São objectivos fundamentais da prova de slalon, os concorrentes cumprirem o trajecto definido, sem derrubar os obstáculos e tentar a todo o transe cumprir as duas passagens no mesmo tempo, se é que isso é realmente possível.

A completar o programa do III Raid Diário de Notícias, a afixação das classificações oficiais está prevista para as 18.00 horas, sendo a última manifestação social, o jantar de encerramento e a cerimónia de distribuição dos prémios.



Dia a dia

O programa da prova

10 de Setembro

- Abertura das inscrições
- Sede do Clube de Automóveis Clássicos da Madeira: Avenida Arriaga 43 - Funchal

29 de Setembro

- Encerramento das inscrições

04 de Outubro

- Vistoria das viaturas
- Parque anexo ao Casino Park Hotel
- nº 1 ao nº 35 - das 14.00 às 16.00 horas
- nº 36 e seguintes - 16.00 às 18.00 horas
- Cocktail de Boas Vindas - Quinta Magnólia

05 de Outubro - 1º dia

- 9.00 - 1ª Etapa - Funchal - Ribeira Brava
- 10.30 - 2ª Etapa - Ribeira Brava - Porto Moniz
- 13.30 - Neutralização Porto Moniz
- 13.45 - 3ª Etapa - Porto Moniz - São Vicente
- 14.30 - Almoço em São Vicente
- 17.30 - 4ª Etapa - São Vicente - Ribeira Brava
- 20.00 - Jantar na Ribeira Brava
- 22.30 - 5ª Etapa - Ribeira Brava - Funchal

06 de Outubro - 2º dia

- 11.00 - 6ª Etapa - Funchal - Camacha
- 12.30 - Almoço na Camacha
- 15.00 - 7ª Etapa - Camacha - Santo da Serra
- 17.00 - Classificativa da Matur
- 20.00 - Jantar na Matur (Clube de Bridge)
- 22.30 - 8ª Etapa - Santa Cruz - Cancela

07 de Outubro - 3º dia

- 10.00 - Prova de perfícia - Avenida Arriaga
- 18.00 - Afixação dos resultados finais
- 20.00 - Jantar de encerramento e distribuição de prémios.

Do continente

Sete confirmações

A lista dos convidados do III Raid Diário de Notícias é a seguinte:

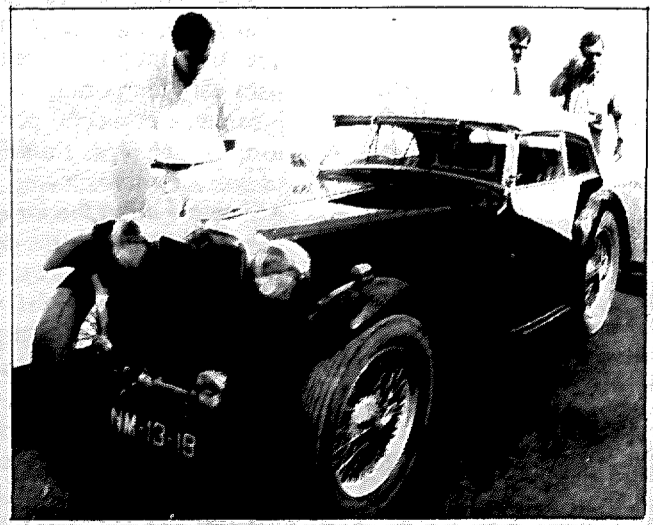
- * **Bugatti 57**
- João Lacerda / Jacques Touzet
- * **MG - TC**
- Manuel C. Simões / Amélia C. Simões
- * **AC - Bristol**
- João Amaral Neto / Teresa Neto
- * **Jaguar XK - 120 Roadster**
- Francisco Martins / José Vilaça
- * **Bentley**
- Helmut Peitz
- * **Citroen 5 CV - 1925**
- Júlio Albuquerque / Ian Grant
- * **Aston Martin Le Mans - 1935**
- José M. Albuquerque

Nesta lista apresentamos as presenças já confirmadas, muito embora estejam quase garantidas as presenças de dez equipas do Continente. O lote de carros que estará presente nesta III edição do Raid D. N., na opinião de Mendes de Almeida, presidente do Clube de Automóveis Clássicos da Madeira, é «francamente espectacular».

A presença de João Lacerda, uma figura ímpar no universo nacional dos carros antigos é significativa. Fundador do Museu do Caramulo e proprietário da maioria dos exemplares em exposição, dedica-se aos automóveis antigos à muitos anos e trás à Madeira um Bugatti 57.

Saliência ainda para a presença de Francisco Martins, que trás até nós um Jaguar XK 120 descapotado e o Bentley propriedade de Helmut Peitz, um apaixonado e coleccionador da marca inglesa.

Uma referência especial para a presença do Aston Martin Le Mans - 1935, uma máquina de competição, propriedade de José Manuel Albuquerque.



Costa Simões volta ao Funchal para mais um «raid» mas desta vez com um significado ainda mais especial: a sua lua de mel vai decorrer durante a prova...

Sistema de classificação

Divisão em grupos e classes

É através de um sistema de penalizações que são estabelecidas as classificações do III Raid Diário de Notícias. Daquela forma todos os concorrentes poderão ser penalizados em função de atrasos ou adiantamentos que registem nos controlos horários, secretos ou fixos.

Por cada segundo ou fracção, correspondente a atraso, os concorrentes penalizarão 10 pontos, enquanto as penalizações por avanço correspondem a 20 pontos.

Os concorrentes são ainda penalizados com 100 pontos, na situação de atraso em relação às horas de partida para as etapas ou classificativas.

Durante as vitorias técnicas serão atribuídas as seguintes penalizações:

— não possuírem sinal acústico, 100 pontos, da mesma forma que a falta de extintor e alterações no diâmetro e largura das jantes, assim como alterações

nos sistemas de alimentação, travagem e ignição, acarretam igualmente os 100 pontos de penalização.

As classificações são estabelecidas em função da acumulação das diversas penalizações. No final de cada dia são divulgadas as classificações parciais, partindo os concorrentes para o dia seguinte com o conhecimento do seu posicionamento na tabela classificativa.

Os diversos concorrentes, mediante as viaturas que utilizam, estão divididos nos seguintes grupos.

- Antigos - até 31/12/1904
- Veteranos - 01/01/1905 - 31/12/1904
- Vintage - 01/01/1919 - 31/12/1930
- Clássicos - 01/01/1931 - 31/12/1940
- Históricos A - 01/01/1941 - 31/12/1960
- Históricos B - 01/01/1961 - 31/12/1965
- Pós-Clássicos - 01/01/1966 - 31/12/1971
- Clássicos Modernos - 01/01/1972 - 31/12/1973

DN - DIVULGA OS CALENDÁRIOS DO FUTEBOL REGIONAL

A «surpresa» da subida da U. D. Santana

A «surpresa» da descida do Canicense

DN divulgou na sua edição de sábado que a União Desportiva da Santana fará parte dos doze clubes que formarão a I Divisão Regional. Uma situação aclarada aquando dos sorteios dos respectivos campeonatos regionais e de que fizemos eco em primeira-mão, criando uma certa *efervescência* nos meios futebolísticos madeirenses...

Mas, de acordo com a Associação de Futebol do Funchal, tal *confusão* é completamente absurda atendendo a que isso fora decidido em Assembleia-Geral de clubes. Portanto, assim sendo, se a A. D. Machico subiu à III Divisão Nacional e o Barreirense desistiu do «Regio-

nal», as respectivas vagas ficaram preenchidas pelo Caniçal (que assim não desce) e pelo terceiro classificado da II Divisão Regional, U. D. Santana.

De estranhar, porventura, a surpresa de alguns clubes que na Assembleia-Geral realizada em Julho último votaram a proposta que permitiu este escalonamento de clubes. Ou seja, a A. D. A Coruja colocou em votação uma proposta segundo a qual, no final de 89/90 desciam da Primeira dois clubes, subindo dois da Segunda (em termos práticos: Canicense e Barreirense por Estreito e Coruja); no entanto, de acordo com o Regulamento de provas da AFF,

em caso de desistência de um clube (Barreirense) subirá o melhor da outra divisão (Santana). E, acrescente-se, que o Caniçal também desceria caso Machico não tivesse ascendido aos «nacionais» (está escrito agora, ainda pela proposta, aprovada, do Coruja: em caso de subida ao campeonato nacional da III Divisão o penúltimo do «Regional» primodivisionário — Caniçal pela desistência do Barreirense — não desce).

Perante esta realidade, os calendários completos dos Campeonatos da I e II Divisões apresentam-se do modo que indicamos (início a 5 de Janeiro e termo a 1 de Junho de 91). Atente-se, também, nas opiniões dos «visados».

Campeonato da I Divisão

1.º/12.º Jornadas
Camacha - Ribeira Brava
Santacruzense - Choupana
Coruja - 1.º de Maio
Estreito - Santana
Andorinha - São Vicente
Caniçal - Pontasolense

2.º/13.º Jornadas
Ribeira Brava - Caniçal
Choupana - Camacha
1.º de Maio - Santacruzense
Santana - Coruja

São Vicente - Estreito
Pontasolense - Andorinha

3.º/14.º Jornadas
Ribeira Brava - Choupana
Camacha - 1.º de Maio
Santacruzense - Santana
Coruja - São Vicente
Estreito - Pontasolense
Caniçal - Andorinha

4.º/15.º Jornadas
Choupana - Caniçal
1.º de Maio - Ribeira Brava
Santana - Camacha
São Vicente - Santacruzense
Pontasolense - Coruja
Andorinha - Estreito

5.º/16.º Jornadas
Choupana - 1.º de Maio
Ribeira Brava - Santana
Camacha - São Vicente
Santacruz. - Pontasolense
Coruja - Andorinha
Caniçal - Estreito

6.º/17.º Jornadas
1.º de Maio - Caniçal
Santana - Choupana
São Vicente - Ribeira Brava
Pontasolense - Camacha
Andorinha - Santacruzense
Estreito - Coruja

7.º/18.º Jornadas
1.º de Maio - Santana
Choupana - São Vicente
Rib. Brava - Pontasolense
Camacha - Andorinha
Santacruzense - Estreito
Caniçal - Coruja

8.º/19.º Jornadas
Santana - Caniçal
São Vicente - 1.º de Maio
Pontasolense - Choupana
Andorinha - Ribeira Brava
Estreito - Camacha
Coruja - Santacruzense

9.º/20.º Jornadas
Santana - São Vicente
1.º de Maio - Pontasolense
Choupana - Andorinha
Ribeira Brava - Estreito
Camacha - Coruja
Caniçal - Santacruzense

10.º/21.º Jornadas
Caniçal - São Vicente
Pontasolense - Santana
Andorinha - 1.º de Maio
Estreito - Choupana
Coruja - Ribeira Brava
Santacruzense - Camacha

11.º/22.º Jornadas
São Vicente - Pontasolense
Santana - Andorinha
1.º de Maio - Estreito
Choupana - Coruja
Rib. Brava - Santacruzense
Camacha - Caniçal

«Aceitamos a subida inesperada e apostamos na prata-da-casa»

— diz Carlos Sousa Pereira, presidente da U. D. Santana

Foi por intermédio do Diário de Notícias que, no sábado, os responsáveis da União Desportiva de Santana souberam que o seu clube havia subido à I Divisão do futebol regional, depois do terceiro lugar no segundo escalão, em 89/90.

Ontem, ainda algo surpreendido com «a subida inesperada», o presidente da colectividade nortenha, Carlos Sousa Pereira, reconheceu ter sido pelo «DN que tomei conhecimento dessa situação, que aceitamos naturalmente e agora procuraremos corresponder às exigências do campeonato primodivisionário».

Adiantando desde logo que «não vamos fazer esforços para a aquisição de novos jogadores», o que vem na sequência da «aposta na prata-da-casa praticada há algumas épocas a esta parte», o presidente santaneiro — simultaneamente, do clube e da Câmara Municipal — adverte, porém, que «só amanhã (hoje) é que a direcção reunirá, ouvindo a opinião do técnico, prof. Gil Cunha, a este propósito e, então, trataremos do plantel, se for caso disso». Para já, no entanto, a U. D. Santana conta com «todos os jogadores da época passada, sem saídas nem entradas, e que agora na I Divisão com certeza tudo farão para dignificarem o clube e o nome da sua terra, com um espírito de entrega que tão bons resultados tem dado», prometendo «um maior

apoio do clube e da própria autarquia».

«Manutenção será difícil»

— António Joaquim

Guarda-redes e dirigente da U. D. Santana, António Joaquim comenta que «só no sábado é que tomei conhecimento através do diário desta situação», numa altura em que, reconhece, «tínhamos a equipa definida». Todavia, diz-nos o guardião santaneiro, «certamente que esta promoção não nos trará dores de cabeça no aspecto financeiro uma vez que pouco mais longe poderemos ir», não deixando de perspectivar que «a manutenção não será fácil pois somos uma equipa totalmente amadora, mas, por outro lado, esta será uma forma dos jogadores naturais de Santana se valorizarem».

Campeonato da II Divisão

1.º/12.º Jornadas
Calheta - Sporting
Juventude - Pátria
Monte Real - Porto da Cruz
Bom Sucesso - Canicense
Porto Moniz - R. Desporto

2.º/13.º Jornadas
Pátria - Calheta
Porto da Cruz - Juventude
Canicense - Monte Real
R. Desporto - Bom Sucesso
Carvalho - Porto Moniz

3.º/14.º Jornadas
Sporting - Pátria
Calheta - Porto da Cruz
Juventude - Canicense
Monte Real - R. Desporto
Bom Sucesso - Carvalho

4.º/15.º Jornadas
Porto da Cruz - Sporting
Canicense - Calheta
R. Desporto - Juventude
Carvalho - Monte Real
Porto Moniz - Bom Sucesso

5.º/16.º Jornadas
Pátria - Porto da Cruz
Sporting - Canicense
Calheta - R. Desporto
Juventude - Carvalho
Monte Real - Porto Moniz

6.º/17.º Jornadas
Canicense - Pátria
R. Desporto - Sporting
Porto Moniz - Juventude
Bom Sucesso - Monte Real

7.º/18.º Jornadas
Porto da Cruz - Canicense
Pátria - R. Desporto
Sporting - Carvalho
Calheta - Porto Moniz
Juventude - Bom Sucesso

8.º/19.º Jornadas
R. Desporto - Porto da Cruz
Carvalho - Pátria
Porto Moniz - Sporting
Bom Sucesso - Calheta
Monte Real - Juventude

9.º/20.º Jornadas
Canicense - Juventude
Porto da Cruz - Carvalho
Pátria - Porto Moniz
Sporting - Bom Sucesso
Calheta - Monte Real

10.º/21.º Jornadas
Carvalho - Canicense
Porto Moniz - Porto da Cruz
Bom Sucesso - Pátria
Monte Real - Sporting
Juventude - Calheta

11.º/22.º Jornadas
R. Desporto - Carvalho
Canicense - Porto Moniz
Porto da Cruz - Bom Sucesso
Pátria - Monte Real
Sporting - Juventude

«Não sabíamos de nada vamos estudar o caso»

— reacção de Horácio Coelho, presidente do Canicense

Alguma revolta no seio do Cruzado Canicense com a descida à II Divisão do futebol regional, uma situação com origem no penúltimo lugar no escalão principal, em 89/90.

Com mudança na presidência da direcção do clube — regresso de José Horácio

Coelho — os canicenses confrontam-se agora com o retorno ao escalão secundário.

Aquele dirigente, estupefacto, afiança que «ninguém sabia de nada e quando me disseram no sábado que no sorteio o DN trazia o Canicense na II Divisão nem queria acreditar...» Horácio Coelho, algo revoltado, repetia que «não sabíamos de nada, o que acho muito

estranho, mas ainda não falei com o anterior presidente», prometendo, «depois de analisar o caso», entregar «o assunto a um advogado se for caso para isso».

Ao procurarmos saber qual o «plantel» e técnico que o Canicense contará para esta temporada, o seu presidente começou por retorquir que «já tínhamos alguns contactos, como por exemplo o do treinador que, porém, logo que soube desta situação afirmou-nos já não estar interessado em orientar o Canicense». De qualquer modo, «na I ou na II divisão iremos apostar na prata-da-casa, apesar de não termos juniores há dois anos, contratando somente cinco, seis jogadores» o que, porém, «não obstará a pensarmos na subida de divisão caso sempre fiquemos no segundo escalão».



Amanhã, Portugal «mais fraco» Futre não joga na Finlândia

O avançado Paulo Futre, do Atlético de Madrid, está impedido de jogar amanhã em Helsínquia, «devido a lesão», disse Ribeiro de Magalhães, presidente adjunto da Federação Portuguesa de Futebol (F.P.F.).

Ribeiro de Magalhães fez esta declaração, pouco antes da partida da Selecção portuguesa de futebol para Helsínquia, onde vai defrontar a Finlândia em jogo a contar para o Grupo 6 da fase de qualificação do europeu, a disputar na Suécia em 1992. «Recebemos na Federação um fax acompanhado de um atestado médico do Atlético de Madrid que diz que Paulo Futre se lesionou sábado no encontro com o Betis de Sevilha», diz Ribeiro de Magalhães.

O presidente adjunto da F.P.F. especificou que o

atestado médico revela que Paulo Futre sofreu uma rotura nos adutores impedindo-o de dar o seu contributo à Selecção portuguesa.

A ausência de Paulo Futre, que deveria seguir directamente de Madrid para a capital finlandesa, foi o tema central das conversas, no aeroporto da Portela, momentos antes da partida para Helsínquia.

O sentimento geral da comitiva portuguesa sobre a ausência de Futre era que se está perante uma «manobra» do presidente do Atlético de Madrid, Jesus Gil, para impedir o avançado de jogar em Helsínquia.

«Se ele até marcou um gol e foi considerado o melhor jogador em campo como é que apareceu lesionado?», interrogavam-se, na Portela, jogadores e dirigentes da Selecção portuguesa.

O treinador da selecção nacional, Artur Jorge, interrogado sobre a ausência de Paulo Futre disse que ia arranjar «uma solução boa

para a equipa, nos dois treinos de hoje».

Mostrando-se optimista quanto a um resultado positivo contra a Finlândia, Artur Jorge advertiu que nenhum treinador sabe antes dos jogos o que vai acontecer.

«É um jogo bastante difícil», considerou o avançado Cadete, do Sporting, referindo-se ao encontro de Helsínquia, acrescentando que a Finlândia está a subir de forma.

Os jogadores portugueses que seguiriam viagem para a Finlândia foram: Silvino, José Carlos, Veloso, Vítor

Pancira, Pacheco e Rui Águas (Benfica), Vítor Baía, João Pinto e André (F. C. Porto), Sobrinho, Jorge Ferreira e Jaime Pacheco (Vitória de Setúbal), Venâncio, Oceano e Cadete (Sporting), Fonseca (Vitória de Guimarães), e Rui Barros (Mónaco).

Às 17h00 na RTP

O jogo Finlândia-Portugal disputa-se amanhã no Estádio Olímpico de Helsínquia, às 19h00 locais (17h00 do Funchal), e será transmitido directamente pela televisão.



Futre — uma baixa de vulto no seleccionado português

Marítimo na «Copa Simon Bolivar» (Venezuela)

«O apoio é extraordinário tudo faremos para vencer»

— afirma o técnico Luís Teixeira, satisfeito com os seus pupilos e com a ajuda dos emigrantes

Caracas (Especial para DN) — Aguardando a entrada na segunda fase da Copa Simon Bolivar, os jovens do Marítimo vão treinando e convivendo com os muitos emigrantes madeirenses na Venezuela, sempre prontos a dispensarem a melhor colaboração.

Concluindo a primeira fase da prova com um empate perante o representante do Brasil — Botafogo — os «maritimistas» terminaram em segundo lugar do seu grupo, porventura uma classificação melhor que o primeiro posto, como reconhecia o treinador dos madeirenses, Luís Teixeira.

Em diálogo connosco, o técnico «verde-rubro» baseava o seu raciocínio com o facto de, assim, não ter que jogar «com a Venezuela e como os árbitros por vezes não se têm mostrado muito isentos, a equipa da casa tem sido favorecida».

Na verdade, o Marítimo defrontará agora o Flamengo (novamente) e o representante do Perú. Com os brasileiros, o encontro é já amanhã, estando Luís Teixeira esperançado na vitória, «até porque no jogo que já realizámos com eles o nosso intuito era o empate o que conseguimos com o zero-zero final».

De facto, nesta partida entre portugueses e brasileiros, a missão principal dos madeirenses foi defender

o nulo, objectivo plenamente conseguido, com os seus jogadores a revelarem uma maturidade e saber estar em campo verdadeiramente impressionantes. «O nosso principal trunfo tem sido o rigor tático, muito bem interpretado pelos jogadores, face a uma certa anarquia, nesse aspecto, das outras equipas aqui presentes», reconhece Luís Teixeira que frente ao Flamengo fez alinhar:

Dany; Ricardo, Dantas, Caires, Alexandre, Nunes, Perdígão, Paulo João, Paulo Jorge, Ladeira e Fernando.

Substituições: Perdígão por Silas e Paulo João por Bruno Mendonça.

Suplentes não-utilizados: Bruno Luís, João Manuel e Pestana (este, devido a castigo).

Dany e Nunes em destaque

Conquanto toda a equipa esteja a mostrar um comportamento bastante positivo — recorde-se que apenas perdeu um jogo e esse em circunstâncias especiais, como então informámos — dois jogadores se têm revelado acima da média entre os «maritimistas». São eles o guarda-redes Dany e o médio Nunes, embora Ladeira e Dantas também estejam muito próximos dos seus colegas, em termos exibicionais.

Jantar oferecido pelo Marítimo local

Tendo treinado de manhã, apesar da chuva que se fazia sentir, e descansado à tarde, os jovens madeirenses parti-

ciparam num jantar oferecido pelo Marítimo da Venezuela, a exemplo do que sucedera na semana anterior. Lembre-se que o Marítimo da Venezuela é, competitivamente falando, uma das mais importantes colectividades venezuelanas, várias vezes campeã nacional.

De resto, a caravana madeirense não tem podido responder a todos os convites que os emigrantes lhe endereçam, desejosos de terem nas suas casas, nos seus restaurantes, os seus compatriotas.

«É extraordinário — foca Luís Teixeira — o modo como nos recebem e apoiam, não faltando até, depois dos dois jogos que vencemos, as filas de carros atrás da camioneta que nos transporta, buzinando e mostrando o seu apoio até ao hotel onde nos hospedamos». Um hotel de qualidade, um dos melhores de Caracas acrescenta-se, o que não obsta que o calor sentido quando do convívio com os emigrantes seja algo de muito agradável para a comitiva madeirense. «No Estádio — continua o técnico — são sempre mais de dez mil os portugueses, sobretudo madeirenses, a nos incentivarem, mesmo com os jogos a ocorrerem em horas que por vezes não torna fácil as suas presenças».

«Temos pouca preparação»

Quanto ao comportamento da sua equipa, Luís Teixeira diz-se satisfeito, lembrando que «apenas

tivemos pouco mais de uma semana de preparação pelo que tivemos de assegurar cedo o nosso apuramento para a fase final, gerindo depois essa vantagem. Agora, procuraremos ir o mais longe possível, embora eu saiba que fisicamente as outras formações estejam melhor que a nossa», promete o treinador madeirense ao mesmo tempo que nota «ter sido muito bom o comportamento dos jogadores até ao momento, merecedores de todos os elogios».

Tudo bem, obrigado

No contacto que mantivemos com a delegação com o C. S. Marítimo apercebem-nos que todos — dirigentes, jogadores, técnico — se encontram bem e agradados com o excelente apoio recebido, quer da organização, quer dos emigrantes portugueses.

A segunda-fase começa amanhã

Em matéria futebolística, inicia-se amanhã a fase-final desta Taça Simon Bolivar. O Marítimo defronta o Flamengo, para sexta-feira jogar com o representante do Perú. Se se classificar no primeiro lugar desta série, os «verde-rubros» jogarão domingo a final, enquanto, se ficarem em segundo, disputarão sábado o terceiro-quarto lugar. No outra série ficaram os representantes do Chile, Argentina e a Venezuela.

A viagem dos madeirenses para a Madeira acontecerá de hoje a oito dias.

Sem surpresas

Começaram os «regionais» de juvenis e juniores

Tiveram início domingo os campeonatos da Madeira de juvenis e de juniores, em futebol.

De um modo geral, num e noutra escalão, não se registaram surpresas nos desfechos finais das partidas, destacando-se no entanto a boa réplica dos juvenis do Barreirense ao União e as duas vitórias de Machico na Ribeira Brava. Numa jornada em que as equipas do Marítimo descansaram, as outras candidatas ao título — C. D. Nacional — venceram na deslocação a Santa Cruz.

Os resultados da jornada:

Juvenis

São Vicente-Estreito, 0-3
Barreirense-União, 0-1
Câmara de Lobos-Andorinha, 3-0
Ribeira Brava-Machico, 1-4
Santacruzense-Nacional, 0-3
Pontasolense-Estreito, 0-2
Santana-Juventude, 1-3
Choupana-Porto Moniz, 5-0
Porto da Cruz-Estrela (adiado)

Próxima jornada:

União-C. Lobos (Ad. Rod., 17h, sábado)
Nacional-R. Brava (Ad. Rod., 10h 15m, domingo)
Machico-Barreirense (T. Vaz, 10h 30m, domingo)
Estreito-Santana (C. Lobos, 11h, domingo)
Estrela-Choupana (Calheta, 11h 30m, domingo)
P. Moniz-Santacruzense (P. Moniz, 12h, domingo)
Juventude-P. Cruz (Ad. Rod., 14h, domingo)

Juniores

Prazeres-Camacha, 1-1
Barreirense-União, 1-8
Câmara de Lobos-Andorinha, 2-2
Santacruzense-Nacional, 0-2
Ribeira Brava-Machico, 0-1
Sporting-Caniçal, 0-4
Santana-Porto-santense (adiado)

Próxima jornada:

União-C. Lobos (Ad. Rod., 18h, sábado)
Camacha-Sporting (Camacha, 10h30m, domingo)
Marítimo-S. Vicente (I. Conc., 11h30m, domingo)
Nacional-R. Brava (Ad. Rod., 12h, domingo)
Machico-Barreirense (T. Vaz, 12h, domingo)
Pontasolense-Prazeres (P. Sol, 12h, domingo)
Estreito-Santana (C. Lobos, 12h 30m, domingo)

Regata das Desertas

Freelancer/Marconi foi o vencedor

Vento muito fraco ou ausente e fortes correntes marítimas limitaram grandemente o desfecho da Regata das Desertas, realizada no fim-de-semana.

Depois de uma largada em Santa Cruz em que uma pequena brisa vinda de terra ajudava os dez concorrentes a depressa deixarem para trás o enfiamento da largada o maior grupo de participantes mais a sotavento começou a sentir dificuldades em singrar. Em contrapartida, os mais experientes, os que largaram a barlavento, depressa captaram a aragem de Nordeste que principiava a soprar, ganhando enorme dis-

tância sobre os outros e alcançando a baliza da Ponta da Gaivota com uma distância bastante significativa já. Aí, o vento de força 3 já prometia fazendo antever uma boa regata. Curiosamente, a ordem de rondagem nessa baliza. Freelancer/Marconi, Bérrio e Marujo, seria a mesma da ordem de chegada à meta final, cerca de 8 horas mais tarde, isto sem que não tenha havido durante todo o percurso muitas permutas nas posições.

Sete desistências ilustram as dificuldades surgidas.

Esse vento promissor mantinha-se até cerca de 6

milhas da Madeira, encrescando a superfície das águas e permitindo que os concorrentes conseguissem superar as fortes correntes que os impeliavam para Sudoeste. A partir daí aumentavam as dificuldades em alcançar a baliza das Desertas colocada para NW e rodeada de fortes correntes e ondulação, constituindo um marco difícil de atingir. Cedo, muitos dos concorrentes disso se aperceberam e foi por essa razão que o La Belle, o Maquete, o Jackpot e o Talvez resolveriam desistir da prova. O Frederica Devónia, o Skulmartin e o Houlmly que logriam atingir as Desertas viram a impossibilidade de alcançar a meta dentro do tempo limite de 10 horas, vindo a desistir mais tarde.

O Marujo abalroa a baliza das Desertas reabilitando-se de seguida

Tendo a costa das ilhas Desertas voltada para a Madeira, cerca de 12 milhas de extensão, a organização da prova, devido à situação da linha de chegada, vem optando sempre por localizar a baliza na extremidade NW do Ilhéu Chão, tendo sempre em atenção a profundidade existente mesmo junto à costa. Tendo no presente caso, conseguido um fundo de 70 metros o facto contribuiu para que no local existisse uma forte vaga aliada a fortes correntes que vieram a dificultar de sobremaneira essa rondagem. O Marujo não conseguiu furtar-se a esses factores abalroando a baliza mas reabilitando-se logo a seguir com duas rotações de 360 graus com o fim de impedir a própria desclassificação de acordo com as regras.

Ausência quase total de vento na fase final da regata

Parecendo à primeira vista que o tempo limite de 10 horas seria excessivo para uma prova desta natureza, o que é certo é que ele foi quase exacto para o desfecho final, visto que os três concorrentes que lograram alcançar a meta o fizeram em 9 horas e alguns minutos devido sobretudo às dificuldades surgidas depois da baliza da Ponta da Gaivota já no regresso. Num despique que durou cerca de 2 horas em que as posições do Marujo, do Bérrio e do Freelancer/Marconi se alterariam por diversas vezes, foi a seguinte a ordem de chegada:

1.º — Freelancer/Marconi com 9h13m38s em tempo real; 2.º — Bérrio com 9h13m44s em tempo real; 3.º — Marujo com 9h29m14s em tempo real

A classificação em tempo compensado fica estabelecida pela mesma ordem sendo o Bérrio o 1.º e único da classe A, o Freelancer/Marconi 1.º da classe B e da geral e o Marujo, 2.º da classe B.

Esta Regata das Desertas da organização do Clube Naval do Funchal teve a colaboração do Comando Naval da Madeira através das suas unidades.



Atletismo

Maria José Pereira e José Sardinha os mais pontuados no ranking regional

* patrocínio foi da União de Bancos

Os melhores atletas do ranking regional madeirense foram distinguidos com prémios monetários pela União de Bancos Portugueses, numa acção até ao momento única no género na modalidade.

Assim, os atletas mais pontuados foram nos masculinos José Sardinha com 856 pontos no salto em altura com a marca de 1,92 m seguido de Francisco Viveiros com 848 pontos nos 1000 metros. Nos femininos Maria José Pereira foi quem obteve a maior marca com 839 pontos nos 800 metros, seguida de Ivone Camacho nos 400 metros com 750 pontos, enquanto nos concursos a melhor pontuação foi para Helena Gouveia no dardo com 819

pontos, enquanto Goretti Pereira foi a segunda atleta mais pontuada com 701 pontos face ao seu recorde do salto em altura obtido nesta temporada de 90.

Na sequência deste apoio, a A.D.M. também agradeceu à União de Bancos pelo apoio prestado, fazendo a entrega de uma placa alusiva a esta acção.

Para Lourenço da Silva da UBP este apoio ao atletismo considerou da seguinte forma: «Se não forem as empresas a darem uma ajuda ao desporto particularmente ao amador, as coisas não têm a evolução como nós desejaríamos, devido a termos um colega ligado ao atletismo foi para aí que encaminhamos, não foi como desejaríamos mas foi o possível».

Considerou ainda que «o apoio podia ter ido um pouco mais longe, mas para um primeiro ano não foi mau quer para a modalidade

como para a União de Bancos». Questionado se o projecto é para ter continuidade adiantou «espero que sim e que faremos muito mais embora, com outras pessoas na Direcção da delegação na Região Autónoma da União de Bancos Portugueses».

Para os atletas este apoio deixou-os satisfeitos, sendo uma recompensa da sua grande dedicação à modalidade, com muitas horas de treino e sacrifício da sua vida profissional como familiar.

Os atletas que foram distinguidos neste apoio são: Elvio Melim, José Drumond, Maurício Ribeiro, José Sardinha, Francisco Viveiros e Juvenal Gonçalves; nos femininos: Goretti Pereira, Maria José Pereira, Fátima Costa, Olga Pinto, Ivone Camacho, Helena Gouveia.

Texto: João Augusto
Foto: Manuel Nicolau



Alguns dos melhores atletas do ranking regional do atletismo, junto dos patrocinadores da União de Bancos Portugueses.

«Europeu» de hóquei-em-patins

Portugal goleou a França

A selecção portuguesa cilindrou ontem a França, por 12-0, em encontro da quarta jornada do Campeonato da Europa de hóquei-em-patins, a decorrer em Lodi, Itália.

Ao intervalo, a turma das Quinas vencia por 7-0.

Nos outros jogos da mesma ronda, a Holanda goleou a RDA (21-2) a Suíça bateu a RFA por 2-1 e a Itália superou a Inglaterra por expressivos 15-0.

Portugal defronta hoje a modesta formação da RDA.

Andebol

Beto Rodrigues no C. S. Marítimo

Carlos Alberto Rodrigues é o novo coordenador do andebol feminino do C. S. Marítimo.

Conhecido técnico da modalidade, Beto Rodrigues regressa assim aos «verde-rubros», e para além de coordenador dos femininos orientará as equipas de iniciados e juvenis. Nos infantis ficará Filipe Soares.

Dois bons reforços para o departamento de andebol «verde-rubro».

Ténis

«III Open Cardinfa» na próxima semana

Organizado pelo C. S. Madeira decorre na próxima semana, com início na segunda-feira, o «III Open Internacional Cardinfa», prevendo-se as finais para sábado seguinte (22 do corrente).

A terceira edição desta prova integrada no calendário nacional da Federação Portuguesa de Ténis, desenrola-se nos «courts» da Quinta Magnólia, com uma fase prévia de qualificação.

Este torneio integra das modalidades: pares e singulares, e será disputado em duas provas: uma para menores de 16 anos e outra em regime aberto a todos os escalões etários.

À semelhança das anteriores edições decorrerá simultaneamente uma clínica de ténis reservada aos participantes jovens. Para além dos troféus reservados aos vencedores, a organização dispõe de um prémio de participação e de artigos desportivos para premiar os melhores participantes nas várias provas.

As inscrições encontram-se abertas até às 9 horas do dia 17 (segunda-feira), na sede do clube à Av. Arriaga, 43 e na portaria da Quinta Magnólia, após o que se procederá ao sorteio e início dos jogos dos torneios de qualificação.

Nem todos estão de acordo Escolas sul-africanas abertas a negros e a brancos

O governo sul-africano anunciou ontem a introdução de três novos modelos de escolas que permitam a estes estabelecimentos determinar a sua própria política de

admissão «de acordo com o espírito da constituição».

A nova medida, que provocou já a oposição vigorosa do Partido Conservador, prevê que estas escolas recebam subsídios

estatais de 100 por cento (públicas), 75 (auxiliadas pelo Estado) ou de 45 (privadas onde as públicas foram fechadas), mas só prevê o acesso aberto após votação entre a comunidade.

O Partido Conservador (CP) avançou ontem, no entanto, que «mobilizará a comunidade de pais para resistir aos planos do governo para destruir os assuntos próprios da educação».

Andrew Gerber, porta-voz do CP para a Cultura e Educação, disse que o seu partido estava «chocado e incrédulo» com o plano do governo de introdução dos planos propostos, considerando que violam os princípios educativos e o conceito de educação comunitária cristã.

O ministro sul-africano da Educação e Cultura, Piet Clase, sustentou ontem em Pretória que esta reforma não representará uma sobrecarga financeira para a comunidade escolar, onde as propinas nas escolas privadas (2.250 rands/aluno/ano) continuarão a ser aproximadamente o triplo das públicas (900 rands/aluno/ano).

Uma ronda negocial decisiva para o entendimento MPLA-UNITA

(Continuação da 11.ª pág.)

vice-ministro. A Namíbia poderá ter à frente da sua delegação o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros ou o seu colega do Interior.

A delegação norte-americana será encabeçada pelo secretário de Estado-adjunto para os Assuntos Africanos, Herman Cohen, cuja estada prévia em Portugal tem dado motivo a contactos entre Lisboa e Luanda, aparentemente para troca de informações.

A delegação soviética é chefiada pelo embaixador itinerante Wiecheslaw Ustinov, que deverá ter encontros à margem com o enviado norte-americano. No fim-de-semana, dizia-se em Luanda que os dois políticos deverão debater o eventual acompanhamento da quarta ronda de negociações em Portugal.

Segundo a fonte diplomática angolana, é preciso que alguém idóneo assegure (à UNITA) que Angola não pode fazer mais do que está a fazer, na evolução política de um Estado de monopartidarismo e centralismo administrativo para uma de-

mocracia em formação.

Dentro de uma semana, em Windhoek, talvez os enviados das superpotências decidam fazer no processo angolano uma intervenção como a havida para o caso da Namíbia — garantir na discreta qualidade de observadores um acordo a estabelecer entre as duas partes, sobre cessação de hostilida-

des e passos subsequentes. Fizeram-no há dois anos para a Namíbia, mas muito mais tempo tinha passado antes que se lançasse a via da pacificação do território que, na próxima semana, vai ser o anfitrião da nona ronda ordinária da verificação dos acordos de Nova York. (Lusa)

Campeonato brasileiro

Atlético Mineiro e Cruzeiro lideram grupos «A» e «B»

Atlético Mineiro e o Cruzeiro lideram os grupos «A» e «B» do campeonato brasileiro de futebol da primeira divisão, ambos com sete pontos, após a quarta jornada, que se completou no fim-de-semana.

O Atlético Mineiro venceu em «casa» o Náutico, por 1-0, enquanto o Cruzeiro empatou a dois tentos (2-2) no terreno do Goiás.

Resultados

Bragantino - Internacional SP.....	2-1
Vasco da Gama - Fluminense	0-0
Internacional RS - Flamengo	3-3
Atlético Mineiro - Náutico	1-0
Bahia - Vitória	0-1
Corinthians - Palmeiras	2-1
Portuguesa - São Paulo	1-2
Santos - São José	2-0
Botafogo - Grémio	1-1
Goiás - Cruzeiro	2-2

Classificação

Grupo «A»: 1.º — ATLÉTICO MINEIRO, 7 pontos; 2.º — Santos e Goiás, 5; 4.º — Bragantino, 4; 5.º — Bahia e Corinthians, 3; 7.º — Vasco da Gama e Internacional RS, 2; 9.º — Botafogo e Portuguesa, 1.

Grupo «B»: 1.º — CRUZEIRO, 7 pontos; 2.º — Grémio e Internacional SP, 6; 4.º — Vitória, São Paulo, Fluminense e São José, 4; 8.º — Palmeiras e Náutico, 3; 10.º — Flamengo, 2.

Cada um recebe mais de 900 contos

Onze totalistas

Os onze totalistas do Totobola de domingo vão receber cada um 914.546 escudos revelou o Departamento das Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

O escrutínio forneceu os seguintes resultados:
Segundo prémio — 431 boletins cabendo a cada um 23.361 escudos.
Terceiro prémio — 5.508 boletins cabendo a cada um 1.826 escudos.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA



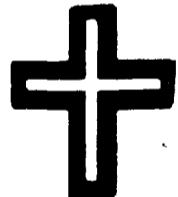
Agostinho Carlos Gonçalves

A família do extinto mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar e pede desculpa de qualquer omissão que houvesse nos agradecimentos por desconhecimento de moradas ou ilegibilidade de assinaturas. Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 18,30 horas na Igreja de S. Pedro agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 11 de Setembro de 1990

B9232

MISSA DO 7.º DIA

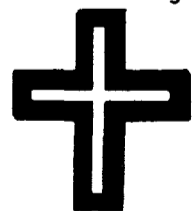


Rui Marques Joaquim

Sua esposa, filhos e demais família participam que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 18.15 horas na capela da Fundação Zino, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 11 de Setembro de 1990

PARTICIPAÇÃO



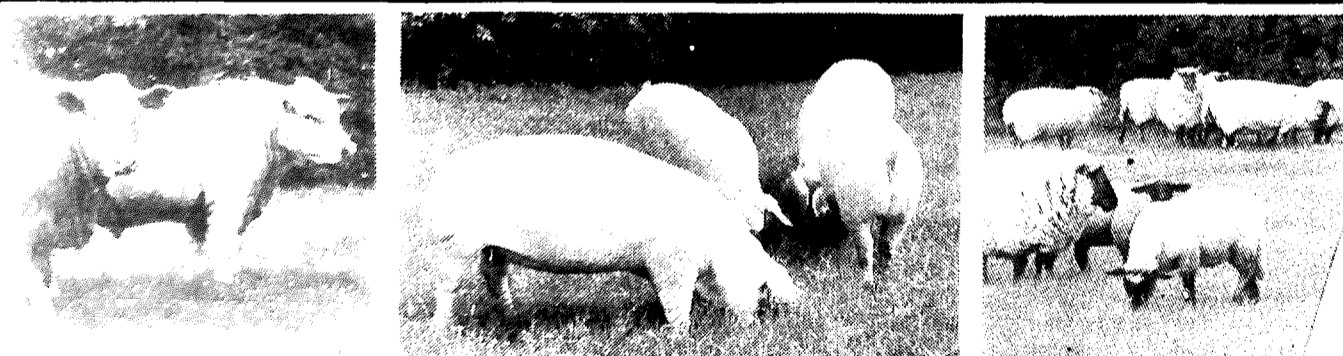
Francisco de Aguiar Júnior

FALECEU

Sua esposa, filhos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu saudoso marido, pai e parente, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 16 horas, saindo da casa que foi sua residência, ao sítio do Pico do Anjo, Lombada, Ponta do Sol, para a capela de São Caetano, onde haverá missa de corpo presente pelas 16.30 horas, após a qual seguirá o seu funeral para o cemitério da referida localidade.

Ponta do Sol, 11 de Setembro de 1990

Dirige a Agência **CÂMARA ARDENTE**
FUNERÁRIA HENRIQUE VIEIRA DE MARCOS, LDA.
Rua da Mouraria, 5 — Telef. 21528-24398-22066



PARA O SEU TALHO OU SUPERMERCADO
ADQUIRA
CARNEIRO E PORCO FRESCO

BOVIM MADEIRA

CARNEIRO A ESC.: 480\$00 KILO
PORCO A ESC.: 350\$00 KILO

NOTA: SÓ VENDEMOS POR GROSSO E EM CARÇAÇA ABATIDA

B9230

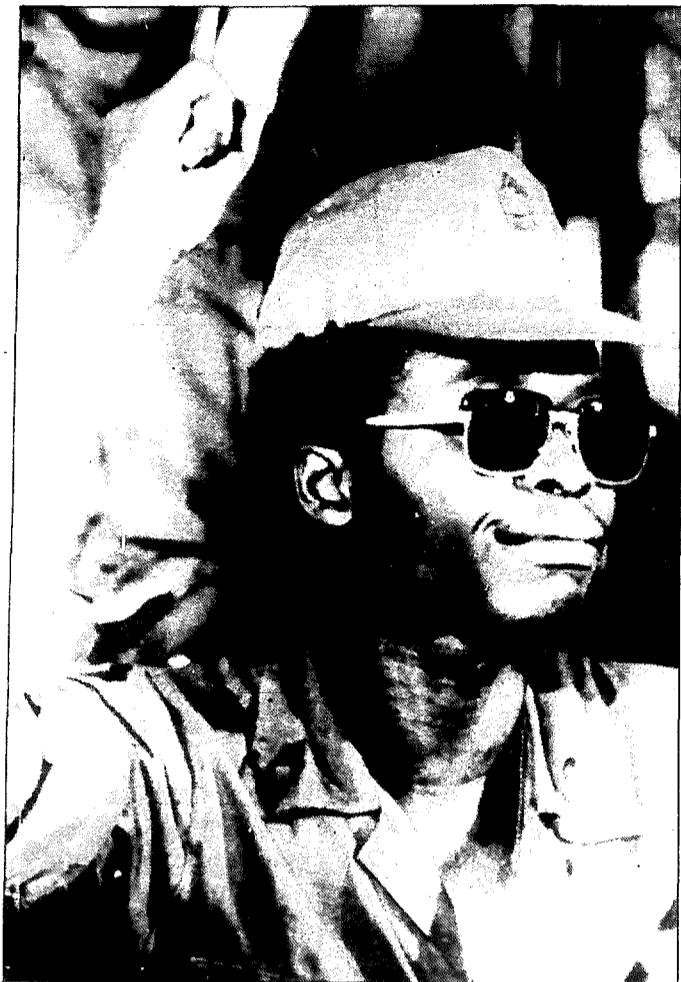
Samuel Doe abatido a tiro

A morte do presidente da Libéria, Samuel Doe, foi ontem noticiada pela emissora radiofónica britânica BBC, que cita fontes seguras em Monróvia.

Um dos seus correspondentes na capital liberiana, citando testemunhas oculares, afirma que o cadáver de Doe foi exposto num pequeno hospital nas proximidades do quartel-general do rebelde Prince Johnson, no centro da cidade de Monróvia.

Informações provenientes da Libéria, ontem de manhã, afirmavam que o presidente liberiano fora ferido e capturado às primeiras horas do dia por forças do grupo rebelde de Prince Johnson, quando se dirigia ao quartel da força africana de manutenção da paz em Monróvia.

Em Washington, o departamento de Estado norte-americano afirmou ter re-



Samuel Doe. Os rebeldes garantem que mataram o presidente da Libéria.

cebido informações segundo as quais Doe teria morrido em consequência dos ferimentos provocados por balas.

Johnson, que ontem de manhã se proclamou unilateralmente presidente da Libéria, na sequência do anúncio de que as suas tropas haviam capturado e ferido Samuel Doe, afirmou a um correspondente da BBC que exercera o cargo interinamente até à organização de eleições livres no país.

A BBC anunciara que Samuel Doe fora capturado depois de chegar ao quartel da CEDEAO, onde fora seguido por forças de Johnson que mantiveram com a sua guarda pessoal uma troca de tiros de que resultaram 64 mortos, na sua maioria guarda-costas.

Depois de anunciar a detenção de Samuel Doe, o líder rebelde da Frente Patriótica Nacional da Libéria (FPNL) afirmara não ter intenção de o fazer executar, embora durante o combate o ditador tivesse ficado ferido nas pernas.

Fragata «Roberto Ivens» já está em Livorno

A fragata «Comandante Roberto Ivens», da Marinha de Guerra Portuguesa, chegou ontem a Livorno, Itália, proveniente de Lisboa, para se integrar, pela primeira vez, no exercício da «On Call Force» da NATO.

Sob o comando do capitão-de-fragata Santana de Mendonça, a fragata portuguesa tem uma guarnição de 197 elementos, constituída por 14 oficiais, 29 sargentos e 154 praças.

Esta unidade é a única força naval «On-Call» disponível em tempo de paz para o Supremo Comando Aliado na Europa.

Desde 1970, tem sido normalmente accionado duas vezes por ano para participar em exercícios aliados.

O exercício naval e aéreo, cujo nome de código é Deterrent Force 2/90, decorre no Mediterrâneo de 10 de Setembro a 31 de Outubro.

O papel desta operação é demonstrar a solidariedade dos países da NATO.

Nos Açores

Firmino Miguel visita instalações militares

O Chefe do Estado Maior do Exército, general Firmino Miguel, iniciou na ilha de S. Miguel uma série de visitas às unidades integradas na Zona Militar dos Açores.

Além de contactos com o Comando-Chefe das Forças Armadas no arquipélago e com as chefias do Exército, Firmino Miguel tem encontros com as autoridades da Região Autónoma.

O Exército dispõe de unidades aquarteladas nas ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial.

Na ilha de Santa Maria, para onde foi destacado recentemente um grupo de cerca de 40 homens do regimento de infantaria de Ponta Delgada para proteger o aeroporto local cuja utilização foi facultada aos Estados Unidos no quadro do conflito do Golfo Pérsico, está em construção um novo aquartelamento.

Reunificação alemã reduz efectivos militares

O estatuto militar da República Federal da Alemanha passará a ser aplicado na RDA a partir de 3 de Outubro, data em que entra em vigor o tratado de unificação, declarou ontem o ministro da Defesa da RFA, Gerhard Stoltenberg, em Bona.

O ministro oeste-alemão considerou que a filiação de uma futura Alemanha na NATO e a integração militar europeia serão os esteios da futura política militar alemã.

O tratado de unificação entre a RFA e a RDA, para além das alterações estruturais que prevê, contempla também alguma continuidade, disse Stoltenberg.

A planificação da «Bundeswehr» considera que o número de efectivos das Forças Armadas de toda a Alemanha não ultrapassará os 370 mil homens, informou o ministro da Defesa da RFA, que frisou ser necessário ter em conta os aspectos sociais na redução de pessoal que se vai levar a cabo.

Sobre o futuro do Exército Nacional Popular da RDA, após a unificação, Gerhard Stoltenberg adiantou que haverá na Alemanha de Leste 50 mil soldados, a médio prazo.

Será dada oportunidade ao maior número possível de soldados da RDA para que dêem provas de adequação às novas tarefas mas muitos serão demitidos, advertiu o ministro da Defesa alemão-federal.

Helsínquia: Primeiro acto de uma nova ordem mundial?

• Por ALEXANDRE IGNATOV, em Helsínquia

Foi, indubitavelmente, o tema mais longamente debatido. Mas a crise do Golfo não esgotou as sete horas da cimeira Bush-Gorbachev, no domingo, na capital finlandesa. Foi o próprio ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, quem o confirmou, ao revelar que os dois presidentes fizeram esforços na procura de uma nova estrutura política para a Europa.

Isto pode significar, consoante admitem aqui vários observadores, o princípio do fim dos blocos políticos da guerra fria e das alianças opostas na Europa e o começo de uma nova ordem mundial em que as principais potências actuem em concórdia para o bem mundial. E Helsínquia foi, no

último fim-de-semana, o seu primeiro acto.

A declaração do presidente George Bush, na conferência de imprensa de encerramento, de que os Estados Unidos desejam actuar juntamente com a União Soviética na procura de uma solução política e diplomática para a crise do Golfo Pérsico é significativa. Traduz um claro desvio da anterior posição norte-americana, que acentuava a possibilidade do uso das forças militares estacionadas na área. E pode querer dizer que atingimos um novo patamar nas relações bilaterais das duas superpotências. Nele, um dos lados pode influenciar o outro, não aos empurrões, mas, civilizadamente, pela persuasão.

A cimeira era manifestamente importante para os Estados Unidos. Ajudou-os a sair da difícil situação em que se encontravam no Golfo Pérsico, quando um bom lote dos seus aliados se mostrava cada vez menos entusiasmado em acompanhar no terreno as suas posições. A Comunidade Europeia deu claramente prova disso.

Por seu lado, o presidente soviético não saiu da capital finlandesa de mãos abanar. «Estamos dispostos a ajudar (a URSS)», disse Bush na conferência de imprensa, acrescentando que «queremos que a perestroika tenha êxito».

Embora observando que «a situação económica nos Estados Unidos também é difícil», Bush disse que aumentaria a cooperação económica com a União Soviética e anunciou a deslocação a Moscovo de um grande grupo de peritos e homens de negócios norte-americanos, que, aliás, já o acompanhara até à capital da Finlândia. E a coincidência desta visita com o anúncio, esta semana, por Gorbachev, do plano de reformas para a passagem à economia de mercado, não deixa também de ter significado.

Uma lição decorre da cimeira de Helsínquia. É ela a de que a política internacional está intimamente ligada à política interna de cada um dos países. Parece mesmo provar-se que ninguém pode ser bem sucedido na rectificação da situação interna, sem a criação de um clima internacional fa-

vorável. Os presidentes Gorbachev e Bush mostraram ao mundo que estão aptos a alcançar esse objectivo.

Objectivo que, para o presidente soviético se configura, nos tempos presentes, como uma necessidade. «A nossa entrada no novo período que se seguiu à guerra fria — acentuou Gorbachev aos jornalistas — exige de nós esforços aprofundados para encontrarmos soluções adequadas» para as diversas situações, por vezes «muito agudas e críticas», com que nos defrontamos.

Mas se bem o pensam, os dois dirigentes melhor o fazem. Tudo indica que os esforços bilaterais visando a resolução de outras questões mundiais se vão intensificar depois de Helsínquia. Na conferência de imprensa foi, aliás, dada uma indicação de que o encontro de domingo poderá nem ser o último a nível cimeira este ano. Em resposta a uma pergunta sobre como estão as coisas em matérias de limitação de armamentos estratégicos e convencionais, Bush foi claro em manifestar a esperança de que os respectivos acordos estejam concluídos e assinados até ao fim do ano.